



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

3T26

BOA SAFRA

O BRASIL
PLANTA
COM A GENTE.

Formosa-GO, 11 de novembro de 2026. A Boa Safra (B3: SOJA3) anuncia o resultado do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2026 ("3T26"). As Informações contábeis intermediárias foram preparadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a Norma Internacional de Contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR).

Teleconferência de Resultados 3T26



12 de novembro de 2026

Quinta-feira
14h00(BRT)
12h00(NYT)



Português

Webcast

Clique aqui



Inglês

Webcast

Clique aqui

Boa Safra em Números

Consolidado (R$ Mil)	3T25	3T26	Δ Var.	LTM 3T25	LTM 3T26	Δ Var.
Receita Operacional Líquida	**1.105.914**	**1.025.741**	**-7%**	**2.259.582**	**2.534.334**	**12%**
CMV	(1.002.902)	(896.851)	11%	(2.024.880)	(2.228.028)	10%
Lucro Bruto	**103.012**	**128.890**	**25%**	**234.702**	**306.306**	**31%**
Margem Bruta (%)	9%	13%	3 p.p.	10%	12%	2 p.p.
EBITDA	**88.587**	**106.317**	**20%**	**150.554**	**196.506**	**31%**
Margem Ebitda (%)	8%	10%	2 p.p.	7%	8%	1 p.p.
EBITDA Ajustado	**91.257**	**121.266**	**33%**	**170.060**	**184.010**	**8%**
Margem Ebitda Ajustada (%)	8%	12%	4 p.p.	8%	7%	0 p.p.
Lucro Líquido ex-SNAG11	**46.954**	**26.250**	**-44%**	**99.098**	**(73)**	**-**
Margem Líquida	4%	3%	-2 p.p.	4%	0%	-4 p.p.

Nota 1: a descrição do cálculo do EBITDA Ajustado está na seção EBITDA Ajustado deste release. Nota 2: 3T25 e LTM 3T25 sem o SNAG11; Lucro Líquido ex-SNAG11 = resultado das operações em continuidade.

Mensagem da Administração

Margem bruta maior, EBITDA Ajustado em alta e carteira de pedidos 37% maior

O 3T26 ampliou a margem, e os nove meses de 2026 também fecharam com margem bruta acima da do ano anterior. As sementes de soja somaram R$ 889 milhões (-6%). A Receita Operacional Bruta foi de R$ 1.089 milhões, 8% abaixo dos R$ 1.180 milhões do 3T25. Mesmo assim, o Lucro Bruto cresceu 25%, para R$ 129 milhões, e a Margem Bruta chegou a 13% (+3 p.p.). No acumulado do ano, o Lucro Bruto somou R$ 226 milhões (+60%) e a Margem Bruta foi de 17,6% (10,7% no 9M25).[1]

A participação do terceiro trimestre na receita bruta do segundo semestre acompanha o calendário de plantio de soja que iniciou dentro da janela ideal nas regiões atendidas pela Boa Safra. No 3T25, faturamos 47% da receita bruta do semestre, e em 2024 foram 42%, então este 3T26 está em linha com o histórico da Companhia.

A carteira de pedidos encerrou setembro em R$ 1.180 milhões, 37% acima de setembro de 2025, mais um novo recorde para um terceiro trimestre. A plataforma além de sementes de soja seguiu ganhando peso: as novas culturas, serviços e insumos cresceram 17% em nove meses e já respondem por 22% dessa carteira.

O EBITDA Ajustado somou R$ 121 milhões (+33%), com margem de 12% (+4 p.p.), e o EBITDA Contábil, R$ 106 milhões (+20%). Em nove meses, o EBITDA Ajustado foi de R$ 124 milhões, ante R$ 62 milhões no 9M25.

Destaques Financeiros do Trimestre

Em 30 de setembro, as contas a receber somavam R$ 520 milhões, os adiantamentos a fornecedores da safra de sementes 2026/27, R$ 179 milhões, e os estoques, R$ 890 milhões. A Necessidade de Capital de Giro ficou em R$ 1.057 milhões, abaixo dos R$ 1.132 milhões de um ano antes, e passou a 41,7% da receita líquida dos últimos doze meses (50,1% no LTM 3T25), com os fornecedores financiando uma parte maior do ciclo: R$ 385 milhões, ante R$ 334 milhões. Encerramos setembro com R$ 1,1

[1] Os comparativos de 2025 (3T25, 9M25 e LTM 3T25) estão apresentados sem o SNAG11 (Suno Agro FII), desconsolidado no primeiro trimestre de 2026, mesmo critério adotado no release do 2T26; o resultado do fundo em 2025 aparece em operações descontinuadas. Nas informações publicadas no 3T25, com o fundo consolidado, a receita operacional líquida do trimestre foi de R$ 1.131 milhões.

bilhão em caixa e aplicações financeiras e 92% da dívida com vencimento acima de doze meses.

Olhando Adiante

A safra 2026/27 começou com a semeadura de soja dentro da média até o início de outubro e acima dela na segunda quinzena: em 16 de outubro, 30% da área dos doze estados acompanhados pela Conab estava semeada, ante 26% na média de cinco anos. A Conab projeta área de soja de 49 milhões de hectares (+1%). Do lado da oferta, a área de campos de produção de semente de soja inscritos no MAPA cresceu 2% e a composição tecnológica mudou rápido.

Nosso dever de casa, até o fim do ciclo de plantio, é focar no faturamento da carteira de pedidos, dado nosso estoque de sementes de soja de R$ 419 milhões: vender o máximo desse estoque e ter o menor nível de grãos em nossos estoques, mesmo num mercado que segue desafiador, com alta volatilidade, troca acelerada de tecnologia e uma carteira de recebíveis que exige disciplina no crédito.

Agradecemos aos produtores integrados e aos nossos clientes, aos colaboradores e aos acionistas, que dão à Boa Safra a confiança para conduzir a safra 2026/27.

A Administração.

Atenciosamente,

Marino Colpo.

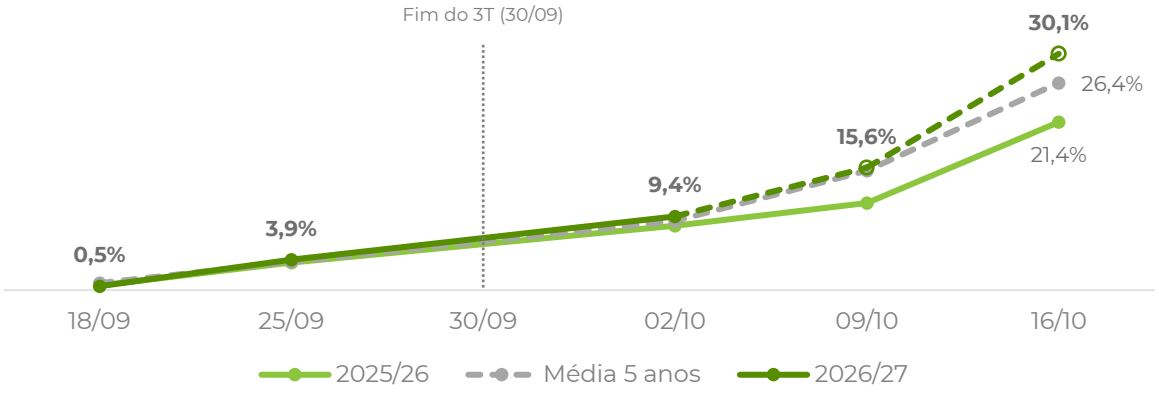
CEO e Cofundador

Demanda de Sementes e Condições do Ciclo Agrícola

Semeadura 2026/27: na média em setembro, acelerada em outubro

Pelo acompanhamento semanal da Conab, a semeadura da soja 2026/27 estava na média no fim do trimestre: com dados até 2 de outubro, 9% da área dos doze estados acompanhados estava semeada, ante 8% em 2025 e 9% na média de cinco anos. O ritmo ganhou força em outubro e, com dados até 16 de outubro, chegou a 30%, ante 21% um ano antes e 26% na média. No gráfico, a linha pontilhada marca o fim do trimestre; os pontos seguintes são posteriores ao período deste release.[2]

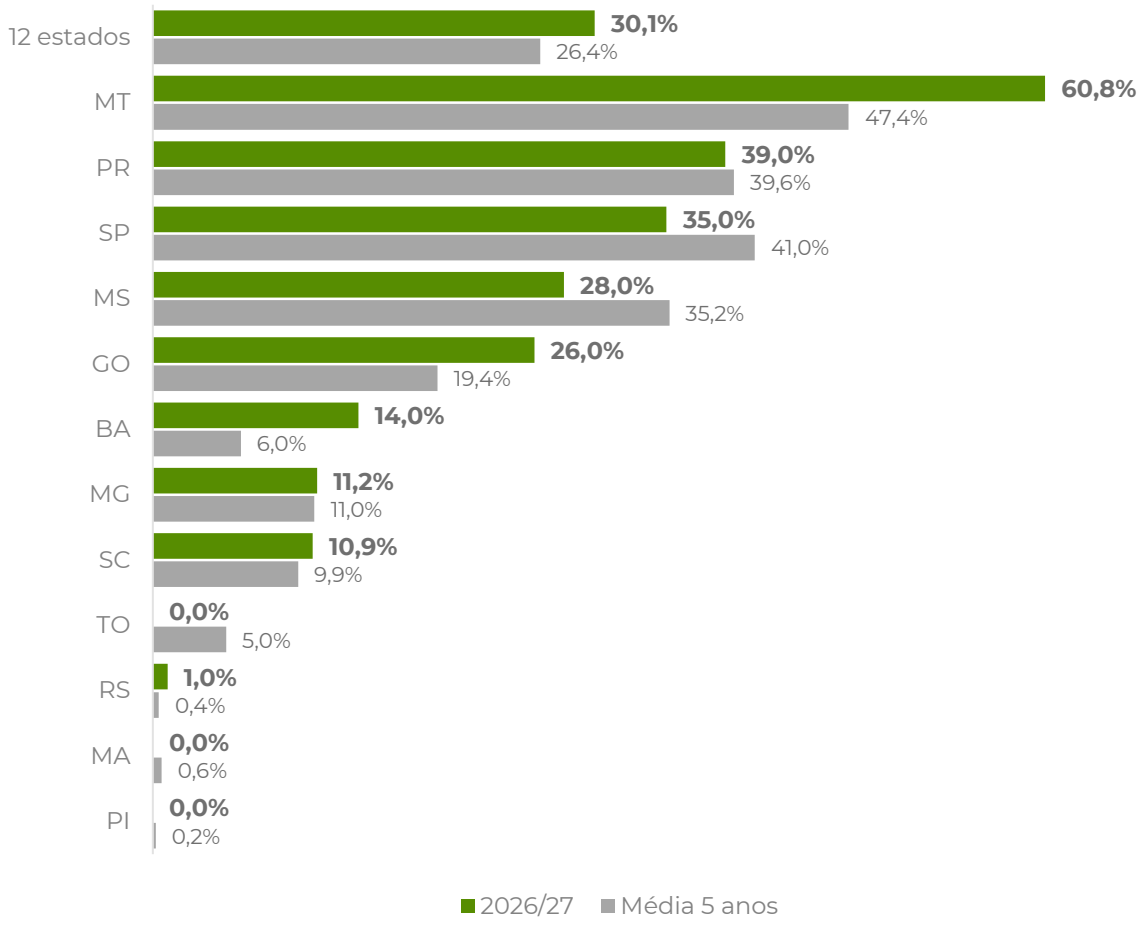
Velocidade de semeadura da soja, 12 estados (% da área semeada)



Nos estados que concentraram as nossas vendas de sementes de soja no 3T26, o plantio ganhou ritmo em outubro. Mato Grosso, ligeiramente abaixo da média no fim de setembro, passou à frente dela; Goiás acelerou na segunda quinzena e também superou a média; Minas Gerais, em linha com a média, e Tocantins seguem numa janela que se estende por novembro.

[2] Fonte: Conab, Acompanhamento de Safra Brasileira, Progresso de Safra, publicações de 20/09 a 18/10/2026 (dados até 16/10/2026); agregado dos 12 estados acompanhados; média de cinco anos calculada pela Conab.

Semeadura da soja por estado até 16/10/2026 (% da área)



Fonte: Conab, Progresso de Safra (publicação de 18/10/2026, dados até 16/10/2026).

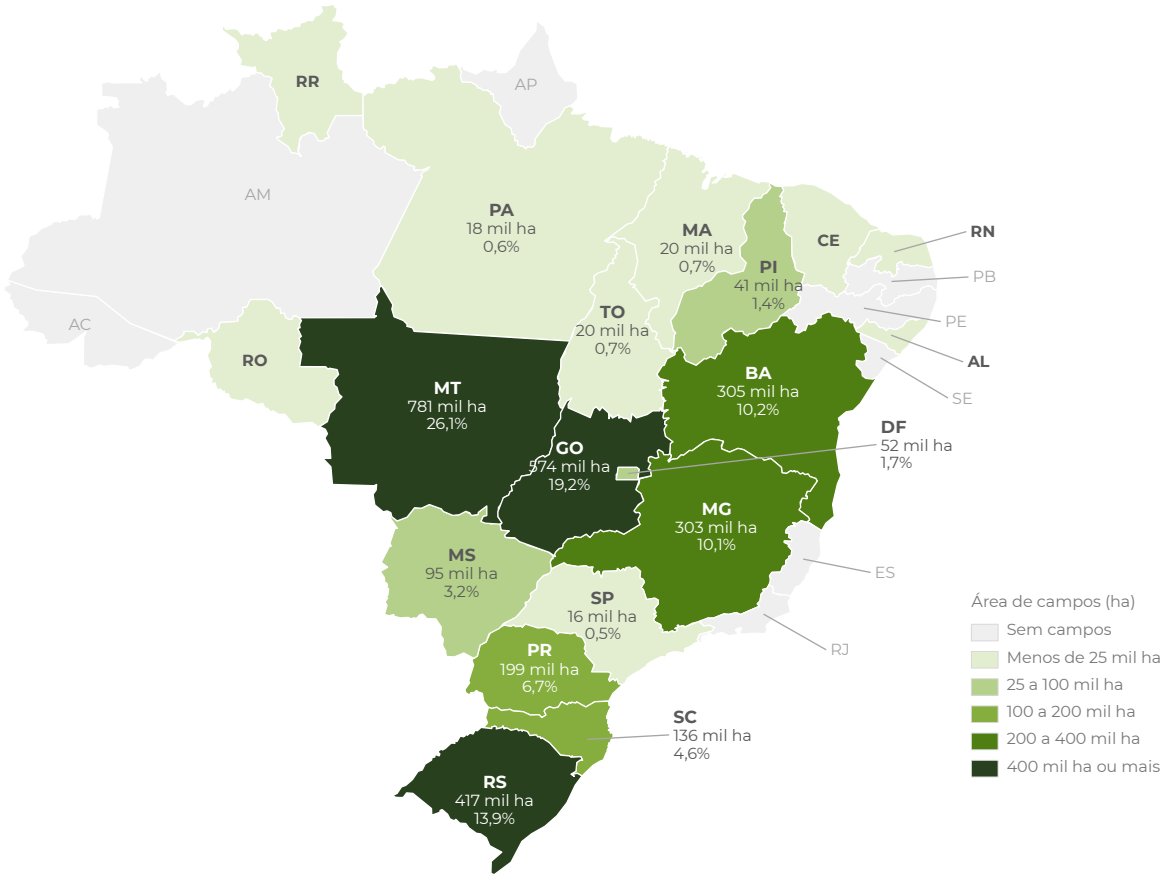
Mercado de sementes: campos maiores e troca de tecnologia

A semente de soja para a semeadura 2026/27 sai de 3,0 milhões de hectares de campos de produção inscritos no Ministério da Agricultura na safra 2025/26, 2% mais que no ciclo anterior, com 80% da área em cinco estados. A composição tecnológica muda rápido: a Intacta 2 Xtend responde por 45% da área de campos, ante 34% um ano antes, a Intacta RR2 PRO recua para 38% e a Conkesta Enlist E3 sobe a 13%.[3]

[3] Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), Sistema de Gestão da Fiscalização (SIGEF), campos de produção de sementes de soja da safra 2025/26 (semente para a semeadura 2026/27), base de 15/10/2026, com classificação de tecnologia pelo Registro Nacional de Cultivares (RNC) de 01/10/2026.

Campos de sementes de soja por estado, safra 2025/26 (mil ha e % do total)

Campos de produção inscritos no MAPA: 2.992 mil hectares, em 32.859 campos; os cinco maiores estados (MT, GO, RS, BA e MG) somam 79,6% da área.



Fonte: MAPA, SIGEF (campos de produção de sementes de soja, dados abertos de 15/10/2026); malha IBGE 2024. Elaboração da Companhia. Safra de produção 2025/26 (colheita em 2026), semente destinada à semeadura 2026/27; área inscrita em todas as categorias (genética, básica, C1, C2, S1 e S2).

Preço da soja, câmbio e exportações

O produtor decide a safra 2026/27 com preço melhor. O indicador CEPEA/ESALQ da soja em Paranaguá teve média de R$ 151 por saca no 3T26, 9% acima do 3T25, mesmo com o dólar médio 6% mais baixo.[4] A demanda externa seguiu firme: o Brasil exportou 100 milhões de toneladas de soja em grão de janeiro a setembro (+7%).[5] Para os produtores, a soja mais valorizada melhora a receita esperada da safra

[4] Fontes: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA/ESALQ-USP), Indicador da Soja CEPEA/ESALQ Paranaguá, em reais por saca de 60 kg, média das 65 cotações diárias de 1º de julho a 30 de setembro de 2026 (R$ 150,86), comparada à média do mesmo período de 2025 (R$ 138,67); Banco Central do Brasil, taxa de câmbio PTAX de venda (Sistema Gerenciador de Séries Temporais, série 1), média do trimestre: R$ 5,1366 por dólar no 3T26 e R$ 5,4488 no 3T25.

[5] Fonte: ComexStat, Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (SECEX/MDIC), exportações de soja em grão (NCM 1201, exceto semente para semeadura), em toneladas, de janeiro a setembro: 100,15 milhões de toneladas em 2026 e 93,87 milhões em 2025. Dados extraídos em 21 de outubro de 2026.

que começa e tende a aliviar a pressão de liquidez sobre a cadeia do agronegócio. Esta expectativa de melhora das margens operacionais tende a se materializar em 2027, aliada a uma expectativa de safra de 182 milhões de toneladas na safra 2026/27 (+1%), e o ciclo vai a campo ainda sob risco de impacto de El Niño.[6]

Qualidade e Estratégia Produtiva

Como divulgado ao longo do ano, a originação do ciclo 2025/26 encerrou com 320 mil hectares contratados, ante 274 mil no ciclo anterior, para uma capacidade produtiva de 280 mil big bags. A área maior nos deu flexibilidade de seleção dos campos de produção: internalizamos apenas os lotes aprovados no padrão de qualidade Boa Safra, o que reduz o risco de estoque que não vira venda. A novidade do trimestre é o resultado de uma semente com melhores índices de qualidade da nossa história e menor nível histórico de descarte de sementes por qualidade.

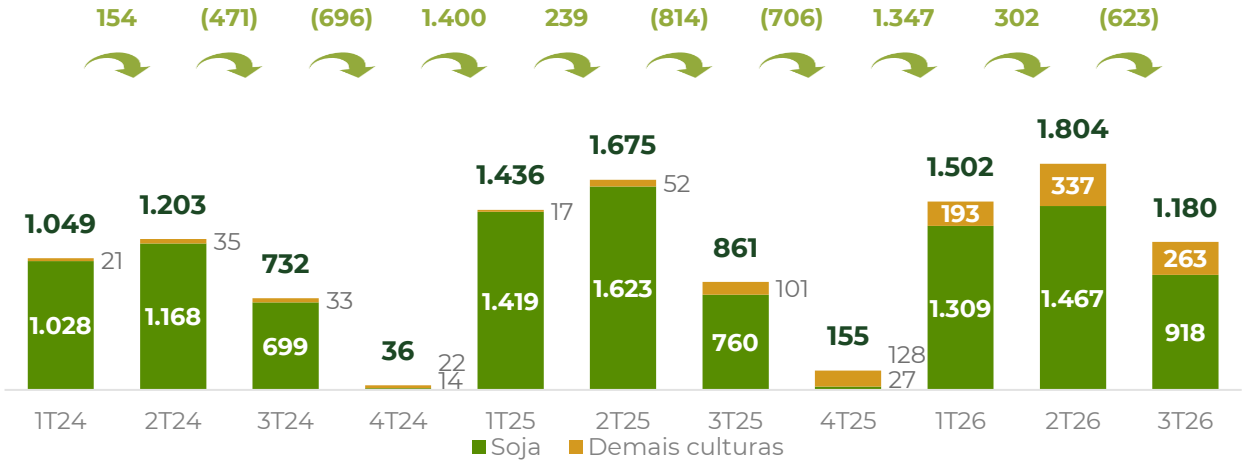
Distribuição Geográfica das Entregas

Pela base gerencial de faturamento, o Centro-Oeste concentrou 76% do volume de sementes de soja entregue no 3T26. Em outubro, a expedição ganhou peso em Goiás, em Minas Gerais e nos estados do MATOPIBA, de janela de plantio mais tardia.[7]

[6] Fontes: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), 1º Levantamento da Safra Brasileira de Grãos 2026/27 (outubro de 2026): produção de soja de 181,6 milhões de toneladas em 49,3 milhões de hectares, comparada aos 180,4 milhões de toneladas do 12º levantamento da safra 2025/26 (setembro de 2026).
[7] Fonte: base gerencial de faturamento da Companhia, notas fiscais de sementes de soja emitidas de 1º de julho a 30 de setembro de 2026, em volume de big bags equivalentes, por município de entrega. Não corresponde à receita contábil por estado.

Carteira de pedidos

Carteira de Pedidos de Soja e Outros (R$ milhões)



Receita Bruta (R$ milhões)



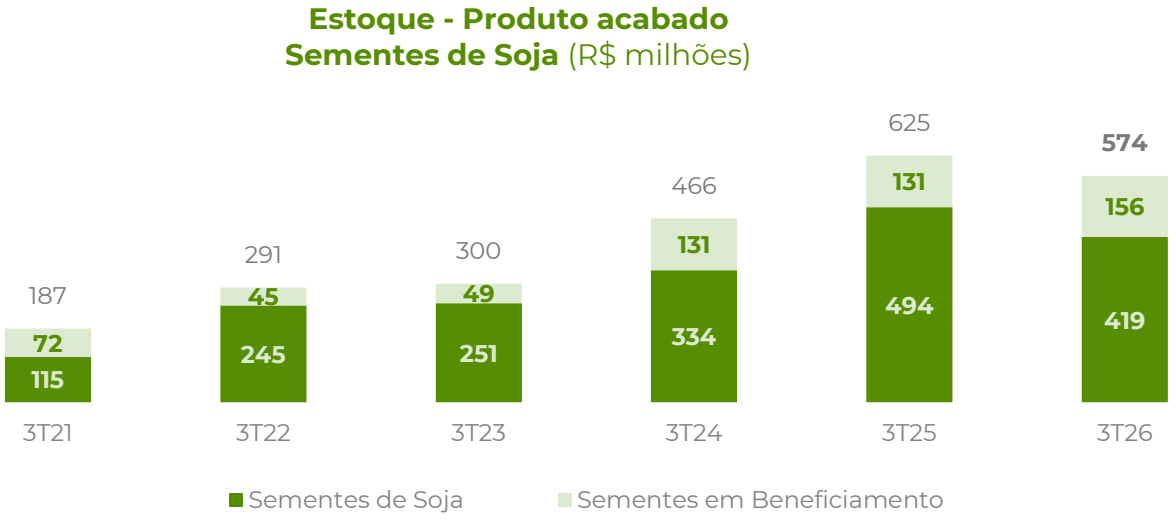
A carteira de pedidos encerrou setembro em R$ 1.180 milhões, 37% acima dos R$ 861 milhões de setembro de 2025, a maior posição de um terceiro trimestre na nossa série. Os pedidos de sementes de soja somaram R$ 918 milhões (+21%), e os de demais culturas, serviços e insumos, R$ 263 milhões, ante R$ 101 milhões um ano antes (+160%).

A diversificação também aparece nos pedidos: as demais culturas, serviços e insumos passaram a responder por 22% da carteira, ante 12% em setembro de 2025. Com o avanço do plantio, a carteira de junho, de R$ 1.804 milhões, passou a ser convertida em faturamento, e a receita bruta de sementes, serviços e insumos somou R$ 988 milhões no 3T26.

Estoques de Produto Acabado

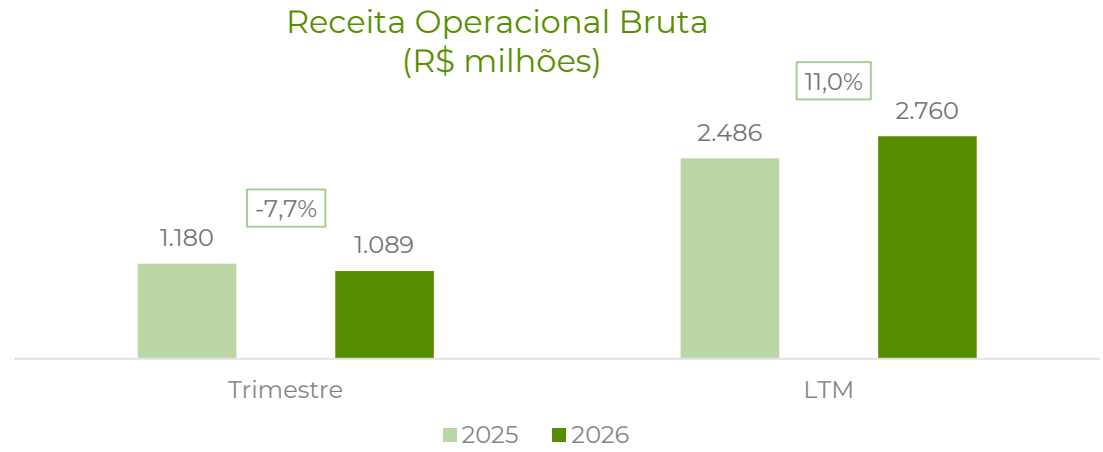
Em 30 de setembro, as sementes de soja prontas somavam R$ 419 milhões, 15% abaixo dos R$ 494 milhões de setembro de 2025. Os insumos e as embalagens somaram R$ 162 milhões, ante R$ 116 milhões um ano antes, com o recebimento dos

insumos para a safra 2026/27. Somados a soja em grãos e as demais sementes, os estoques consolidados totalizaram R$ 890 milhões (+2%).[8]



Sementes em beneficiamento: gastos gerais de fabricação para o beneficiamento da semente, como mão de obra, energia e outros insumos, que serão agregados ao custo do produto (Notas Explicativas da ITR, nota de Estoques, item i). No gráfico, aparecem empilhadas sobre as sementes de soja prontas.

Receita Operacional Bruta

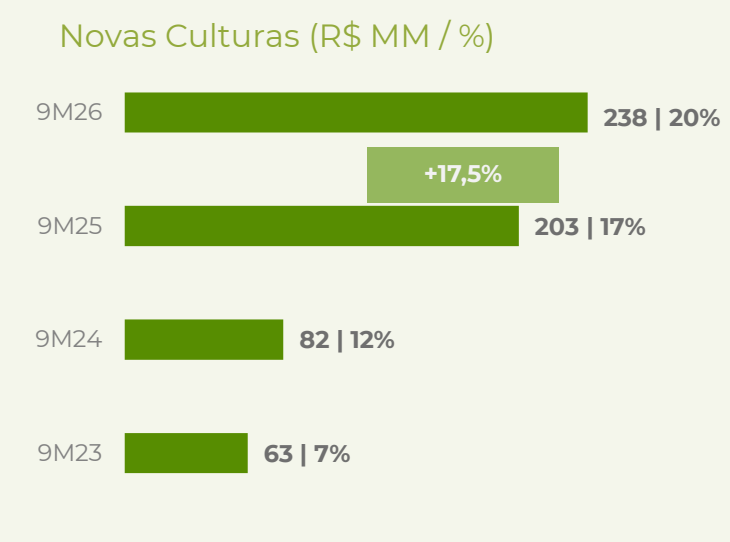


No 3T26, a Receita Operacional Bruta totalizou R$ 1.089 milhões, 8% abaixo do 3T25. As sementes de soja somaram R$ 889 milhões, 6% abaixo de um ano antes, e grãos e outros recuaram 31%. No acumulado de nove meses, a receita bruta somou R$ 1,4 bilhão (-5%) e, nos últimos doze meses, R$ 2,8 bilhões (+11%).

[8] Fonte: Notas Explicativas da ITR, nota de Estoques (consolidado).

A participação do terceiro trimestre na receita bruta do segundo semestre foi de 55% em 2022 e 53% em 2023, caiu a 42% em 2024, com o plantio atrasado, e ficou em 47% em 2025.

Diversificação de Receitas e Avanço das Demais Culturas



No acumulado de nove meses, as novas culturas, serviços e insumos somaram R$ 238 milhões (+17%) e as sementes de soja, R$ 945 milhões (-6%), e as demais frentes passaram a responder por 20% das vendas de sementes, serviços e insumos, ante 17% no 9M25. No 3T26 isolado, elas somaram R$ 97 milhões, ante R$ 109 milhões (-11%), porque parte do faturamento de insumos e de sementes de outras culturas, concentrado no 3T25, foi antecipada para o primeiro semestre, que somou R$ 141 milhões (+51%). O beneficiamento de sementes de milho somou R$ 18 milhões de receita líquida no 3T26, ante R$ 12 milhões (+49%), e R$ 36 milhões em nove meses (+63%).

Receita Operacional Líquida



A Receita Operacional Líquida do 3T26 foi de R$ 1.026 milhões (-7%), em linha com a receita bruta. Em nove meses, somou R$ 1,3 bilhão (-3%) e, nos últimos doze meses, R$ 2,5 bilhões (+12%).

Lucro Bruto

O Lucro Bruto do 3T26 totalizou R$ 129 milhões, 25% acima do 3T25, com Margem Bruta de 13%, ante 9%. O custo dos produtos vendidos recuou 11%, com a receita líquida 7% menor e menor participação dos grãos na receita. Em nove meses, o Lucro Bruto somou R$ 226 milhões (+60%), com margem de 18%, ante 11% no 9M25.

Despesas Operacionais

As despesas de vendas somaram R$ 26 milhões no 3T26 e R$ 48 milhões em nove meses, 14% acima do 9M25, o equivalente a 3,8% da receita líquida do período, ante 3,2% no 9M25. O aumento acompanha as comissões sobre vendas, enquanto o frete das entregas CIF teve um aumento de 8%.

As despesas administrativas e gerais foram de R$ 24 milhões no trimestre e de R$ 52 milhões em nove meses, 6% acima do 9M25. A provisão para perdas esperadas somou R$ 2 milhões no trimestre e R$ 15 milhões no acumulado, ante R$ 14 milhões no 9M25; a leitura da carteira está na seção de Contas a Receber. As outras receitas operacionais somaram R$ 15 milhões no trimestre e R$ 21 milhões em nove meses, dos quais R$ 11 milhões de receita de arrendamento, R$ 6 milhões de receitas com operações comerciais, reconhecidas no trimestre, e R$ 2 milhões de venda de ativos.

EBITDA Ajustado

Reconciliação Ebitda Consolidado (R$ mil)	3T25	3T26	Var. %	LTM 3T25	LTM 3T26
Receita Operacional Líquida	**1.105.914**	**1.025.741**	**-7,2%**	**2.259.582**	**2.534.334**
Resultado op. antes de juros e impostos	79.056	90.787	14,8%	102.708	151.287
(+) Depr., amort. e equivalência patrimonial	9.531	15.530	62,9%	47.846	45.219
EBITDA Contábil	**88.587**	**106.317**	**20,0%**	**150.554**	**196.506**
Mg%	**8%**	**10%**	**2 p.p.**	**7%**	**8%**
Ajustes[1]	2.670	14.949	460%	19.506	(12.498)
EBITDA Ajustado Consolidado	**91.257**	**121.266**	**32,9%**	**170.060**	**184.008**
Mg%	**8%**	**12%**	**4 p.p.**	**8%**	**7%**

[1] Os ajustes contemplados neste release são: instrumento financeiro derivativo líquido (instrumentos financeiros derivativos de receitas financeiras com a subtração dos instrumentos financeiros derivativos das despesas financeiras); valor justo dos contratos de commodities; e ajuste de estoque a valor de mercado.

O EBITDA Contábil do 3T26 foi de R$ 106 milhões (+20%), com margem de 10%, ante 8%. O EBITDA Ajustado somou R$ 121 milhões (+33%), com margem de 12%, depois de ajustes positivos de R$ 15 milhões: R$ 4 milhões positivos de instrumentos financeiros derivativos e R$ 11 milhões positivos de ajuste de estoque a valor de mercado.

Em nove meses, o EBITDA Contábil somou R$ 168 milhões (+156%) e o Ajustado, R$ 124 milhões (+116%). Nos últimos doze meses, foram R$ 197 milhões (+31%) e R$ 184 milhões, respectivamente, ante R$ 151 milhões e R$ 170 milhões no LTM 3T25.

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi negativo em R$ 60 milhões no 3T26, ante R$ 13 milhões negativos no 3T25, com os juros dos CRA emitidos em 2025 apropriados em trimestre cheio. No acumulado de nove meses, foi negativo em R$ 101 milhões, ante saldo positivo de R$ 23 milhões no 9M25.

As receitas financeiras somaram R$ 52 milhões, ante R$ 23 milhões no 3T25, com os rendimentos de aplicações financeiras em alta sobre um caixa maior.

As despesas financeiras somaram R$ 112 milhões, ante R$ 36 milhões. O principal fator foram os juros dos CRA, de R$ 55 milhões no trimestre, ante R$ 15 milhões no 3T25, quando parte dos juros dos CRA detidos pelo SNAG11 era eliminada na consolidação; o ajuste a valor presente de clientes e fornecedores, líquido do que entra nas receitas financeiras, também pesou mais: R$ 26 milhões, ante R$ 24 milhões no 3T25.

Consolidado (R$ mil)	3T25	3T26	Var %
Rendimentos com aplicações financeiras	18.015	35.257	96%
Descontos obtidos por antecipação	1.164	5.980	414%
AVP - Clientes/Fornecedores	16.958	9.325	-45%
Instrumentos financeiros derivativos RF	(14.299)	2.483	-
Outros RF	1.401	(588)	-
Total - Receitas Financeiras	**23.239**	**52.457**	**126%**
Juros apropriados sobre empréstimos	(13.016)	(74.706)	-474%
AVP de clientes/Fornecedores	(41.265)	(34.859)	16%
Instrumentos financeiros derivativos DF	4.577	1.467	-68%
Juros sobre fornecedores	(46)	(27)	41%
Juros sobre impostos	95	(51)	-
IOF	(300)	(20)	93%
Descontos concedidos	13.816	(1.784)	-
Outros DF	(30)	(2.155)	-7083%
Total - Despesas Financeiras	**(36.169)**	**(112.135)**	**-210%**
Resultado financeiro líquido	**(12.930)**	**(59.678)**	**-362%**

Resultado Líquido

O Lucro Líquido das operações em continuidade foi de R$ 26 milhões no 3T26, ante R$ 47 milhões no 3T25, com margem líquida de 3%. O EBIT de R$ 91 milhões absorveu o resultado financeiro negativo, e o imposto de renda e contribuição social diferidos somaram R$ 5 milhões positivos, ante despesa corrente de R$ 13 milhões. Não houve resultado de operações descontinuadas no trimestre (R$ 21 milhões no 3T25, referentes ao SNAG11).

Em nove meses, o resultado do período foi de R$ 56 milhões, dos quais R$ 33 milhões das operações em continuidade e R$ 24 milhões das descontinuadas, ligados à alienação das cotas do SNAG11 no primeiro trimestre. Nos últimos doze meses, as operações em continuidade ficaram praticamente em zero (prejuízo de R$ 73 mil), ante lucro de R$ 99 milhões no LTM 3T25.

Capex

Nos nove primeiros meses de 2026, o Capex somou R$ 32 milhões, ante R$ 41 milhões no 9M25. É o investimento de uma fase de eficiência: entre 2022 e 2024, investimos R$ 635 milhões para levar a capacidade produtiva de 170 mil big bags em

2022 para 280 mil em 2025, e agora cerca de metade do investimento do ano vai para tratamento industrial de sementes, automação e uma nova linha de produção nas unidades existentes. O restante inclui a compra de máquinas e veículos.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada encerrou setembro em R$ 866 milhões, ante R$ 652 milhões em 30 de setembro de 2025 na mesma base de comparação.[9] A dívida bruta somou R$ 1,93 bilhão, dos quais 92% com vencimento acima de doze meses, e o caixa e as aplicações financeiras totalizaram R$ 1,06 bilhão. A liquidez corrente ficou em 3,0 vezes.

Dívida Líquida Consolidada (R$ mil)	3T25[1]	3T26
Financiamentos e empréstimos	68.395	162.466
Financiamentos e empréstimos LP	1.598.422	1.765.142
Dívida Bruta Consolidado	**1.666.817**	**1.927.608**
(-) Caixa e equivalentes de caixa + TVM (CP + LP)	1.014.653	1.061.762
Dívida Líquida Consolidada	**652.164**	**865.846**
(-) Contas a Receber[2]	424.259	520.431
(=) Dívida Líquida - Contas a Receber	**227.905**	**345.415**

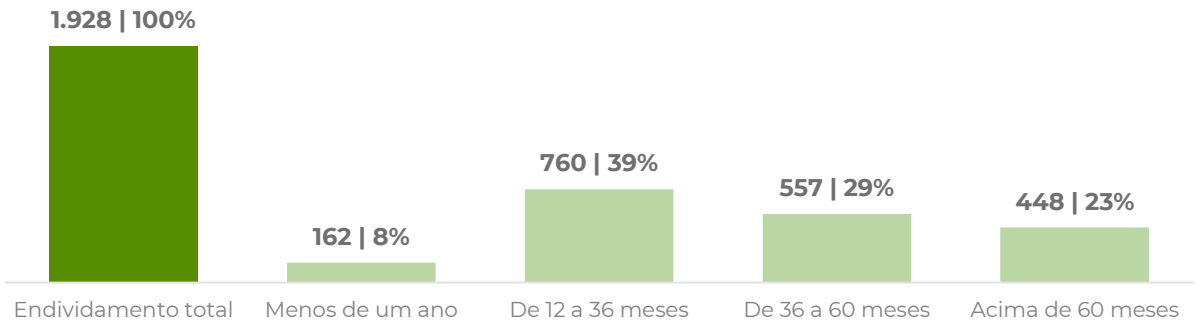
[1] 3T25 ajustado para comparabilidade, mesmo critério do 3T26, com a exclusão do SNAG11. [2] Contas a receber consolidado (circulante e não circulante), líquido da provisão para perdas esperadas e do ajuste a valor presente.

Descontadas as contas a receber, a dívida líquida de setembro seria de R$ 345 milhões.

[9] 3T25: a dívida líquida de 30/09/2025 foi ajustada para fins de comparabilidade, adotando o mesmo critério de 2026, com a desconsolidação do SNAG11: excluídos o caixa e os títulos e valores mobiliários do fundo e incluídos os CRA da Companhia por ele detidos, antes eliminados na consolidação. Na base contábil publicada, a dívida líquida de 30/09/2025 era de R$ 75 milhões.

Cronograma de amortização

Cronograma de amortização da dívida bruta, 30/09/2026 (R$ milhões)



O endividamento bruto é composto por R$ 1,33 bilhão em CRA (69%), R$ 313 milhões em capital de giro e R$ 286 milhões em recurso livre, e 92% vencem após doze meses. Os CRA vencem entre 2033 e 2042, o capital de giro entre março e dezembro de 2027 e o recurso livre até setembro de 2039. Em agosto e setembro, o Conselho de Administração aprovou a contratação de financiamento junto à FINEP de até R$ 332 milhões, com prazo de 192 meses e carência de 36 meses, destinado a projetos de inovação e tecnologia, e a carta fiança que o garante.[10] Em 8 de outubro, após o encerramento do trimestre, ingressaram R$ 215 milhões dessa operação, e parte desse primeiro desembolso reembolsa investimentos já realizados em 2025 e 2026. Pelo cronograma de amortização, R$ 162 milhões (8%) vencem em até doze meses, R$ 760 milhões (39%) entre 12 e 36 meses, R$ 557 milhões (29%) entre 36 e 60 meses e R$ 448 milhões (23%) acima de 60 meses.[11]

Fluxo de Caixa

No acumulado de nove meses, antes dos juros pagos, as operações geraram R$ 24 milhões, ante um consumo de R$ 71 milhões no 9M25. Os juros pagos subiram de R$ 55 milhões para R$ 165 milhões, referentes sobretudo aos CRA, e levaram o fluxo de caixa operacional a um consumo de R$ 141 milhões, ante R$ 126 milhões no 9M25.

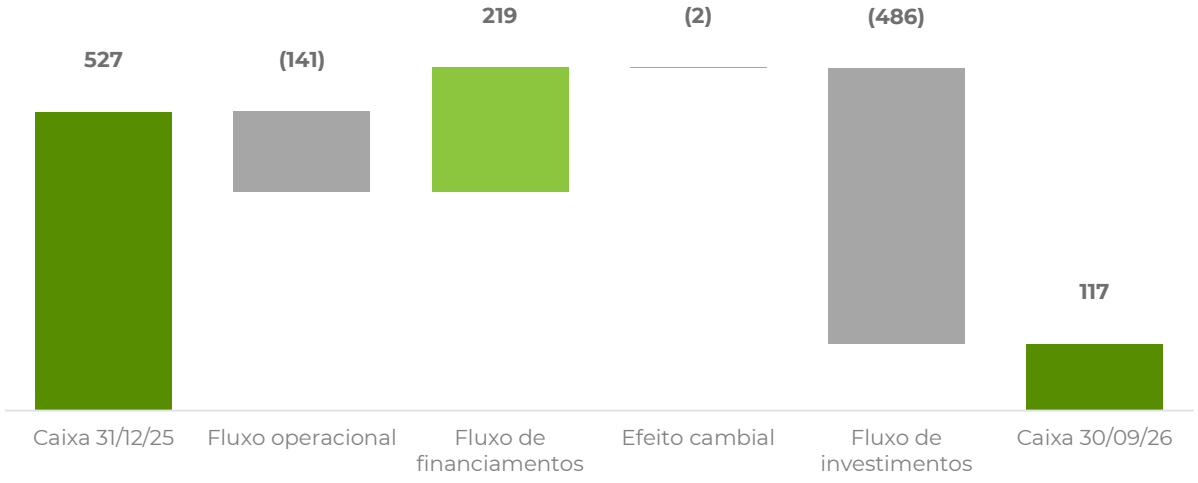
No ciclo comercial, as contas a receber geraram R$ 164 milhões, ante R$ 102 milhões no 9M25, e os fornecedores financiaram R$ 223 milhões, ante R$ 237 milhões.

[10] Fonte: Atas das Reuniões do Conselho de Administração de 19/08/2026 e 04/09/2026, protocoladas no IPE/CVM em 25/08/2026 e 08/09/2026.
[11] Cronograma de amortização consolidado em 30/09/2026

Parte dos recebíveis foi liquidada em ativos, e não em caixa: um imóvel, de R$ 18 milhões, e os outros ativos, que passaram de R$ 465 mil em dezembro de 2025 para R$ 57 milhões em 30 de setembro de 2026, sobretudo ativos mantidos para venda. A formação de estoques consumiu R$ 647 milhões, ante R$ 613 milhões, os adiantamentos a fornecedores da safra de sementes 2026/27, R$ 89 milhões, ante R$ 201 milhões, e os adiantamentos de clientes somaram R$ 197 milhões, ante R$ 239 milhões. Os ajustes ao resultado, de R$ 198 milhões, ante R$ 93 milhões no 9M25, incluem os juros sobre empréstimos e arrendamentos apropriados no período, R$ 194 milhões, que não saem do caixa nesta linha porque o pagamento aparece em juros pagos, a depreciação e amortização, de R$ 37 milhões, e a provisão para perdas esperadas, de R$ 17 milhões, e são parcialmente compensados por outros ajustes sem efeito de caixa.

Nas atividades de investimento, o consumo de R$ 486 milhões reflete sobretudo a aplicação líquida de R$ 454 milhões em títulos e valores mobiliários, movimento entre caixa e aplicações, e o Capex de R$ 32 milhões, composto por R$ 28 milhões de adições ao imobilizado e R$ 4 milhões ao intangível. Nas atividades de financiamento, a entrada líquida foi de R$ 219 milhões, sem pagamento de dividendos e JCP, que somaram R$ 75 milhões no 9M25. O caixa e equivalentes encerrou setembro em R$ 117 milhões, ante R$ 527 milhões em 31 de dezembro de 2025, e soma R$ 1,06 bilhão com as aplicações financeiras.

Ponte de Caixa 9M26 (R$ milhões)



Consolidado (R$ mil)	9M25	9M26	Var. %
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido op. em continuidade	49.970	32.632	-35%
Lucro líquido op. em descontinuadas	59.573	23.653	-60%
(=) Lucro líquido	**109.543**	**56.285**	**-49%**
(+) Ajustes sobre o resultado	92.639	198.279	114%
(+/–) Contas a receber	102.373	164.009	60%
(+/–) Estoques	(612.754)	(647.379)	-6%
(+/–) Adiantamentos a fornecedores	(200.845)	(88.818)	56%
(+/–) Fornecedores	237.444	223.265	-6%
(+/–) Adiantamento de clientes	238.994	196.847	-18%
(+/–) Outros ativos e passivos	(38.570)	(78.683)	-104%
(+/–) Juros pagos	(54.731)	(165.227)	-202%
(=) Fluxo de caixa operacional	**(125.907)**	**(141.422)**	**-12%**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(+/–) Títulos e valores mobiliários, líq.	(612.232)	(453.542)	26%
(+/–) CAPEX	(40.793)	(32.452)	20%
(+/–) Alienações e outros	15.861	(5)	-
(=) Fluxo de caixa de investimentos	**(637.164)**	**(485.999)**	**24%**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
(+/–) Empréstimos e arrendamentos, líq.	886.717	219.321	-75%
(+/–) Dividendos e JCP	(75.300)	-	100%
(+/–) Outros	-	-	-
(=) Fluxo de caixa de financiamentos	**811.417**	**219.321**	**-73%**
Efeito da variação cambial	(6.882)	(1.663)	76%
(=) Variação líquida de caixa	**41.464**	**(409.763)**	**-**
Caixa e equivalentes no início do período	238.527	526.878	121%
(=) Caixa e equivalentes no final do período	**288.432**	**117.115**	**-59%**

Necessidade de Capital de Giro

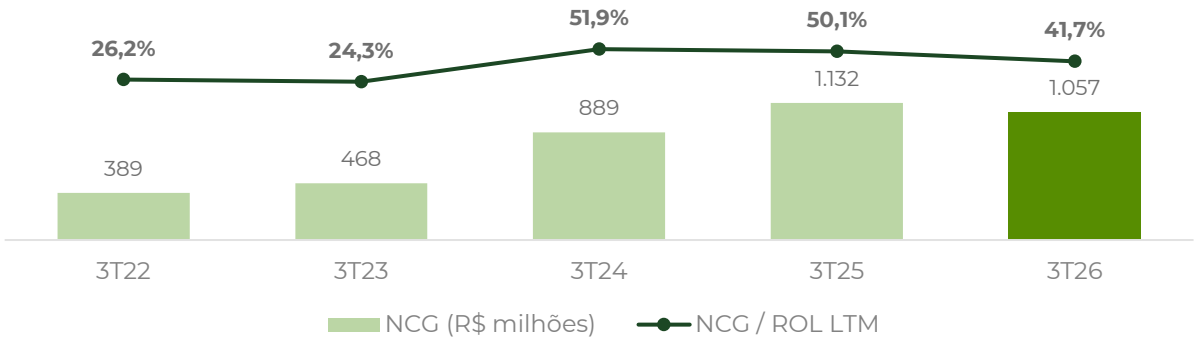
Em 30 de setembro, a Necessidade de Capital de Giro somou R$ 1.057 milhões, 7% abaixo dos R$ 1.132 milhões de setembro de 2025, e equivaleu a 42% da receita líquida dos últimos doze meses, ante 50% um ano antes. Na comparação anual, os ativos operacionais recuaram R$ 59 milhões, para R$ 1.730 milhões, e os passivos operacionais cresceram R$ 16 milhões, para R$ 673 milhões: a NCG recuou R$ 75 milhões.[12]

[12] NCG = ativos operacionais (contas a receber e adiantamentos a fornecedores, de curto e longo prazo, estoques, impostos a recuperar, IR e CS a recuperar, outros créditos e outros ativos) menos passivos operacionais (fornecedores, adiantamento de clientes, obrigações sociais, impostos a recolher, obrigações tributárias e outros passivos), dividida pela receita líquida dos últimos doze meses.

Do lado dos ativos, os adiantamentos a fornecedores somaram R$ 179 milhões, ante R$ 243 milhões em setembro de 2025, com os pagamentos aos produtores integrados da safra de sementes 2026/27; as contas a receber, somando curto e longo prazo, subiram 23%, para R$ 520 milhões, com as vendas do trimestre a prazo, para depois da colheita; e os estoques ficaram em R$ 890 milhões (2% acima de um ano antes). Os impostos a recuperar somaram R$ 84 milhões, e o imposto de renda e a contribuição social a recuperar, de R$ 81 milhões em setembro de 2025, não têm saldo nesta data. Do lado dos passivos, os fornecedores somaram R$ 385 milhões, ante R$ 334 milhões, e os adiantamentos de clientes, R$ 251 milhões, ante R$ 261 milhões.

Sobre junho, a NCG aumentou R$ 287 milhões: o faturamento do trimestre elevou as contas a receber em R$ 308 milhões e os adiantamentos da nova safra subiram R$ 81 milhões, enquanto a entrega de sementes reduziu os estoques em R$ 158 milhões e consumiu R$ 104 milhões de adiantamentos de clientes, e os fornecedores cresceram R$ 97 milhões.

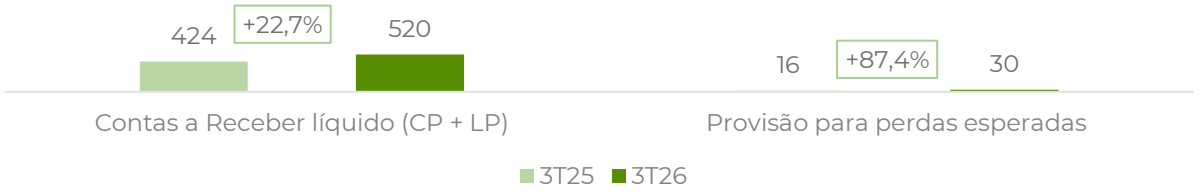
Necessidade de Capital de Giro no 3T (R$ milhões) e NCG sobre a Receita Líquida LTM (%)



Contas a Receber e Provisão para Perdas Esperadas

As contas a receber líquidas, somando curto e longo prazo, encerraram setembro em R$ 520 milhões, 23% acima de um ano antes. A carteira bruta somou R$ 589 milhões, dos quais 61% vencem entre seis meses e um ano, com o recebimento da safra que está sendo plantada, e 17% estavam vencidos, ante 6% em setembro de 2025.

Contas a Receber e PDD
(R$ milhões)



O saldo da provisão para perdas esperadas ficou em R$ 30 milhões, no mesmo patamar de junho de 2026 e acima dos R$ 16 milhões de setembro de 2025, e passou a cobrir 5% da carteira bruta (3% um ano antes) e 30% dos títulos vencidos. O aumento sobre setembro de 2025 acompanha os títulos vencidos há mais de 120 dias, que passaram de R$ 16 milhões para R$ 60 milhões, concentrados nas parcelas do pós-colheita, vencidas de 121 a 180 dias (R$ 38 milhões).

Na demonstração do resultado, a despesa com a provisão somou R$ 2 milhões no trimestre e R$ 15 milhões em nove meses, ante R$ 2 milhões e R$ 14 milhões em 2025. Essa despesa ficou próxima do aumento do saldo da provisão desde dezembro, de R$ 14 milhões.

Anexos

Balanço Patrimonial: Ativo (R$ milhares), Consolidado	3T25	3T26	Var. %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	288.432	117.115	-59%
Títulos e valores mobiliários	641.449	725.544	13%
Contas a receber	424.259	517.890	22%
Estoques	869.120	889.670	2%
Instrumentos financeiros derivativos-Ativo	31.338	5.048	-84%
Adiantamentos a fornecedores	204.654	153.979	-25%
Impostos a recuperar	170.183	83.595	-51%
Imposto de renda e contribuição social	80.929	-	-100%
Outros créditos	2.130	3.489	64%
Outros Ativos	-	53.411	-
Total do ativo circulante	**2.712.494**	**2.549.741**	**-6%**
Títulos e valores mobiliários LP	324.377	219.103	-32%
Contas a receber LP	-	2.541	-
Adiantamentos a fornecedores LP	38.000	25.255	-34%
Outros créditos LP	1.164	175	-85%
Impostos a recuperar LP	36.986	229.955	522%
Ativo fiscal diferido	105.939	145.607	37%
Propriedade para investimento	-	18.421	-
Imobilizado	819.337	779.144	-5%
Investimentos	1.149	393	-66%
Bens de direito de uso	59.302	40.086	-32%
Intangível	3.832	13.703	258%
Total do ativo não circulante	**1.390.086**	**1.474.383**	**6%**
Total do Ativo	**4.102.580**	**4.024.124**	**-2%**

Balanço Patrimonial: Passivo (R$ milhares), Consolidado	3T25	3T26	Var. %
Circulante			
Fornecedores	333.941	384.592	15%
Financiamentos e empréstimos	65.471	162.466	148%
Adiantamento de clientes	260.872	251.050	-4%
Passivo de arrendamento	8.788	8.796	0%
Obrigações sociais e trabalhistas	10.985	11.289	3%
Dividendos a pagar	7.289	-	-100%
Obrigações com investidas	78	77	-1%
Impostos e contribuições a recolher	-	12.550	-
Obrigações tributárias	51.662	13.478	-74%
Outros passivos	-	249	-
Total do passivo circulante	**739.086**	**844.547**	**14%**
Financiamentos e empréstimos LP	1.263.422	1.765.142	40%
Passivo de arrendamento LP	63.361	31.423	-50%
Provisão para processos judiciais	1.288	4.297	234%
Total do passivo não circulante	**1.328.071**	**1.800.862**	**36%**
Capital social	719.420	784.699	9%
Reserva legal	36.373	27.548	-24%
Reservas de incentivos fiscais	522.096	522.096	0%
Reservas de capital	6.818	8.963	31%
Ações em tesouraria	(11.842)	(11.842)	0%
Lucros acumulados	41.371	37.292	-10%
Reserva de lucros	76.444	-	-100%
Patrimônio líquido atribuível a controladores	**1.390.680**	**1.368.756**	**-2%**
Participação de não controladores	**644.743**	**9.959**	**-98%**
Total do patrimônio líquido	**2.035.423**	**1.378.715**	**-32%**
Total do passivo	**2.067.157**	**2.645.409**	**28%**
Total do passivo e patrimônio líquido	**4.102.580**	**4.024.124**	**-2%**

Demonstração de Resultados (R$ milhares), Consolidado	3T25	3T26	Var %
Receita operacional líquida	1.105.914	1.025.741	-7%
Custos dos produtos vendidos	(1.002.902)	(896.851)	11%
Lucro bruto	**103.012**	**128.890**	**25%**
Despesas de vendas	(4.769)	(26.483)	-455%
Despesas administrativas e gerais	(17.006)	(23.959)	-41%
Provisão para perdas esperadas	(2.041)	(2.166)	-6%
Outras receitas operacionais	(140)	14.505	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquida de impostos	**79.056**	**90.787**	**15%**
Receitas financeiras	23.239	52.457	126%
Despesas financeiras	(36.169)	(112.135)	-210%
Financeiras líquidas	**(12.930)**	**(59.678)**	**-362%**
Participação nos lucros de empresas investidas por equivalência patrimonial	(892)	2.244	-
Resultado antes dos impostos	**65.234**	**33.353**	**-49%**
Imposto de renda e contribuição social diferido	4.439	5.442	23%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(22.719)	(12.545)	45%
Resultado líquido das operações descontinuadas	20.927	-	-100%
Resultado do período	**67.881**	**26.250**	**-61%**
Resultado do período em continuidade	**46.954**	**26.250**	**-44%**
Resultado do período descontinuadas	**20.927**	**-**	**-100%**

Fluxos de caixa das atividades operacionais	9M25	9M26	Var %
Lucro líquido das operações em continuidade	**49.970**	**32.632**	**-35%**
Lucro (prejuízo) líquido proveniente de operações descontinuadas	**59.573**	**23.653**	**-60%**
Lucro líquido do período	**109.543**	**56.285**	**-49%**
Ajustes sobre o resultado do período			
Depreciação, amortização e direito de uso	30.622	36.746	20%
Resultado da baixa de ativos	1.174	14.599	1144%
Provisão para perdas esperadas	14.131	17.198	22%
Ajuste a valor presente do contas a receber	1.334	2.397	80%
Ajuste a valor presente de fornecedores	5.183	11.864	129%
Juros sobre empréstimos e arrendamento	79.528	193.963	144%
Resultado com derivativos não realizados	(19.932)	12.621	-
Valor justo dos contratos futuros e estoques (estoques)	(29.123)	(32.205)	-11%
Provisão de devolução de estoque	(8.441)	32.320	-
Participação em investidas pelo método de equivalência	6.147	414	-93%
Provisão para processos judiciais	1.288	2.650	106%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(14.505)	(13.915)	4%
Imposto de renda e contribuição social corrente	22.719	12.545	-45%
Outros	2.514	(92.917)	-
(Aumento) redução nos ativos			
Contas a receber	102.373	164.009	60%
Estoques	(612.754)	(647.379)	-6%
Adiantamentos a fornecedores	(200.845)	(88.818)	56%
Impostos a recuperar	(49.660)	(19.692)	60%
Outros ativos	249	(47.979)	-
Aumento (redução) nos passivos			
Fornecedores	237.444	223.265	-6%
Obrigações sociais e trabalhistas	2.353	(2.400)	-
Obrigações tributárias e impostos a recolher	8.488	(6.689)	-
Adiantamento de clientes	238.994	196.847	-18%
Outros passivos	-	(1.923)	-
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(71.176)	23.805	-
Juros pagos sobre empréstimos	(54.731)	(165.227)	-202%
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	**(125.907)**	**(141.422)**	**-12%**
Aplicação de títulos e valores mobiliários	(1.708.231)	(2.866.271)	-68%
Resgate de títulos e valores mobiliários	1.095.999	2.412.729	120%
Aporte de capital em controladas e coligadas	(367)	-	100%
Recebimentos pela venda de participação em investidas	16.228	-	-100%
Adições do imobilizado	(39.041)	(28.157)	28%
Adições do intangível	(1.752)	(4.295)	-145%
Caixa líquido decorrente das operações descontinuadas	-	(5)	-
Fluxo de caixa (utilizado nas) atividades de investimento	**(637.164)**	**(485.999)**	**24%**
Dividendos pagos	(57.568)	-	100%
Pagamento do passivo de arrendamento	(6.469)	(30.101)	-365%
Juros sobre capital próprio pago	(17.732)	-	100%
Empréstimos e financiamentos pagos	(142.461)	(51.166)	64%
Empréstimos e financiamentos tomados	1.035.647	300.588	-71%
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	**811.417**	**219.321**	**-73%**
Aumento (Redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	**48.346**	**(408.100)**	**-**
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalente de caixa	(6.882)	(1.663)	76%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	238.527	526.878	121%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	288.432	117.115	-59%

Disclaimer

Declaração sobre serviços prestados pelos Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM no 381 de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. (“EY”), firmado em 25 de março de 2026 para a emissão do relatório de auditoria sobre as Demonstrações Financeiras do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2026 e os relatórios sobre as Informações Trimestrais para os períodos findos em 30 de junho e em 30 de setembro de 2026. A EY presta apenas serviços dedicados às revisões trimestrais e à auditoria anual. Esclarecemos que a Companhia adere aos seguintes princípios quanto à contratação do auditor independente: (i) o auditor não realiza auditoria do seu próprio trabalho/relatório; (ii) o auditor não exerce funções gerenciais na Companhia; e (iii) o auditor não promove ou representa os interesses da Boa Safra Sementes S/A.

As informações contábeis intermediárias aqui apresentadas no Comentário de Desempenho e nas Notas Explicativas para o período findo em 30 de setembro de 2026 estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações contábeis intermediárias objeto de revisão limitada pela EY. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Declarações da Diretoria: em observância às disposições constantes no artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 (“ICVM 480”), os Diretores declaram que discutiram, reviram e concordaram com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia referentes aos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2026 e com a conclusão expressa no Relatório sobre a revisão das informações trimestrais da EY Auditores Independentes referente às mesmas.



DIVULGAÇÃO
DE RESULTADOS

3T26

BOA SAFRA

boasafrasementes.com.br



EARNINGS
RELEASE

3Q26

BOA SAFRA

O BRASIL
PLANTA
COM A GENTE.

Formosa-GO, November 11, 2026. Boa Safra (B3: SOJA3) announces its results for the quarter ended September 30, 2026 ("3Q26"). The interim accounting information was prepared in accordance with CPC 21(R1) and with International Accounting Standard IAS 34 - Interim Financial Reporting, issued by the International Accounting Standards Board (IASB), as well as presented in a manner consistent with the rules issued by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM) applicable to the preparation of Quarterly Information (ITR).

3Q26 Earnings Conference Call



November 12, 2026

Thursday
2:00 p.m. (BRT)
12:00 p.m. (NYT)



Portuguese

Webcast

Click here



English

Webcast

Click here

Boa Safra in Numbers

Consolidated (R$ thousand)	3Q25	3Q26	Δ Chg.	LTM 3Q25	LTM 3Q26	Δ Chg.
Net Operating Revenue	**1,105,914**	**1,025,741**	**-7%**	**2,259,582**	**2,534,334**	**12%**
COGS	(1,002,902)	(896,851)	11%	(2,024,880)	(2,228,028)	10%
Gross Profit	**103,012**	**128,890**	**25%**	**234,702**	**306,306**	**31%**
Gross Margin (%)	9%	13%	3 p.p.	10%	12%	2 p.p.
EBITDA	**88,587**	**106,317**	**20%**	**150,554**	**196,506**	**31%**
EBITDA Margin (%)	8%	10%	2 p.p.	7%	8%	1 p.p.
Adjusted EBITDA	**91,257**	**121,266**	**33%**	**170,060**	**184,010**	**8%**
Adjusted EBITDA Margin (%)	8%	12%	4 p.p.	8%	7%	0 p.p.
Net Income ex-SNAG11	**46,954**	**26,250**	**-44%**	**99,098**	**(73)**	**-**
Net Margin	4%	3%	-2 p.p.	4%	0%	-4 p.p.

Note 1: the description of the Adjusted EBITDA calculation is in the Adjusted EBITDA section of this release. Note 2: 3Q25 and LTM 3Q25 without SNAG11; Net Income ex-SNAG11 = result from continuing operations.

Message from Management

Wider gross margin, higher Adjusted EBITDA and order backlog up 37%

3Q26 widened the margin, and the first nine months of 2026 also closed with a gross margin above the prior year's. Soybean seeds totaled R$ 889 million (-6%). Gross Operating Revenue was R$ 1,089 million, 8% below the R$ 1,180 million of 3Q25. Even so, Gross Profit grew 25%, to R$ 129 million, and Gross Margin reached 13% (+3 p.p.). Year to date, Gross Profit totaled R$ 226 million (+60%) and Gross Margin was 17.6% (10.7% in 9M25).[1]

The third quarter's share of second-half gross revenue follows the soybean planting calendar, which began within the ideal window in the regions served by Boa Safra. In 3Q25, we billed 47% of the half-year's gross revenue, and in 2024 it was 42%, so this 3Q26 is in line with the Company's history.

The order backlog ended September at R$ 1,180 million, 37% above September 2025, yet another new record for a third quarter. The platform beyond soybean seeds kept gaining weight: new crops, services and inputs grew 17% over nine months and already account for 22% of this backlog.

Adjusted EBITDA totaled R$ 121 million (+33%), with a margin of 12% (+4 p.p.), and Accounting EBITDA R$ 106 million (+20%). Over nine months, Adjusted EBITDA was R$ 124 million, versus R$ 62 million in 9M25.

Financial Highlights of the Quarter

On September 30, accounts receivable totaled R$ 520 million, advances to suppliers for the 2026/27 seed crop R$ 179 million, and inventories R$ 890 million. The Working Capital Requirement was R$ 1,057 million, below the R$ 1,132 million of a year earlier, and moved to 41.7% of net revenue over the last twelve months (50.1% in LTM 3Q25), with suppliers financing a larger part of the cycle: R$ 385 million, versus R$ 334 million. We ended September with R$ 1.1 billion in cash and financial investments and 92% of debt maturing after twelve months.

[1] The 2025 comparatives (3Q25, 9M25 and LTM 3Q25) are presented without SNAG11 (Suno Agro FII), deconsolidated in the first quarter of 2026, the same criterion adopted in the 2Q26 release; the fund's 2025 result is shown in discontinued operations. In the information published for 3Q25, with the fund consolidated, net operating revenue for the quarter was R$ 1,131 million.

Looking Ahead

The 2026/27 crop started with soybean planting within the average through early October and above it in the second half of the month: on October 16, 30% of the area of the twelve states monitored by Conab had been planted, versus 26% on the five-year average. Conab projects a soybean area of 49 million hectares (+1%). On the supply side, the area of soybean seed production fields registered with MAPA grew 2% and the technology mix changed quickly.

Our task, through the end of the planting cycle, is to focus on billing the order backlog, given our soybean seed inventory of R$ 419 million: sell as much of that inventory as possible and hold the lowest possible level of grain in our inventories, even in a market that remains challenging, with high volatility, a fast technology shift and a receivables portfolio that demands credit discipline.

We thank our integrated growers and our customers, employees and shareholders, who give Boa Safra the confidence to carry out the 2026/27 crop.

Management.

Sincerely,

Marino Colpo

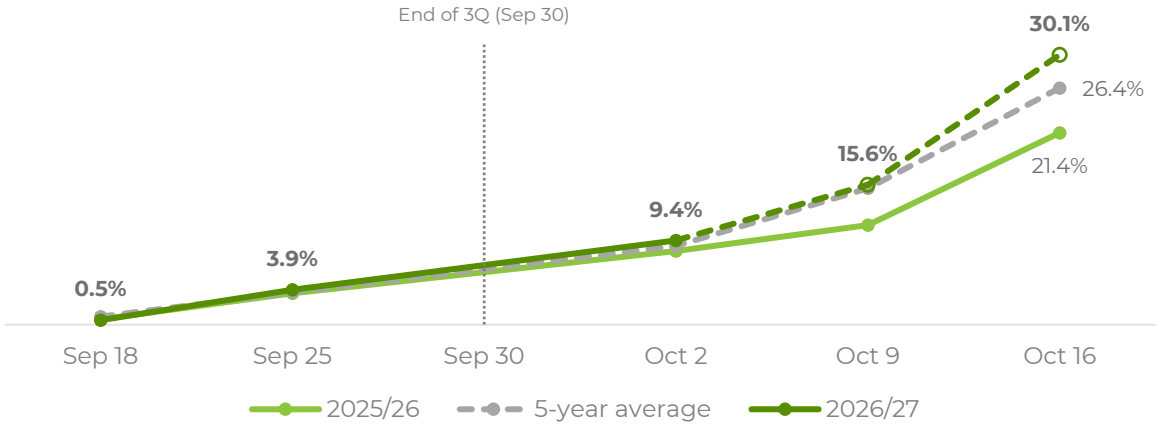
CEO and Co-founder

Seed Demand and Agricultural Cycle Conditions

2026/27 planting: on the average in September, faster in October

According to Conab's weekly monitoring, 2026/27 soybean planting was on the average at the end of the quarter: with data through October 2, 9% of the area of the twelve states monitored had been planted, versus 8% in 2025 and 9% on the five-year average. The pace picked up in October and, with data through October 16, reached 30%, versus 21% a year earlier and 26% on the average. In the chart, the dotted line marks the end of the quarter; the following points are after the period covered by this release.[2]

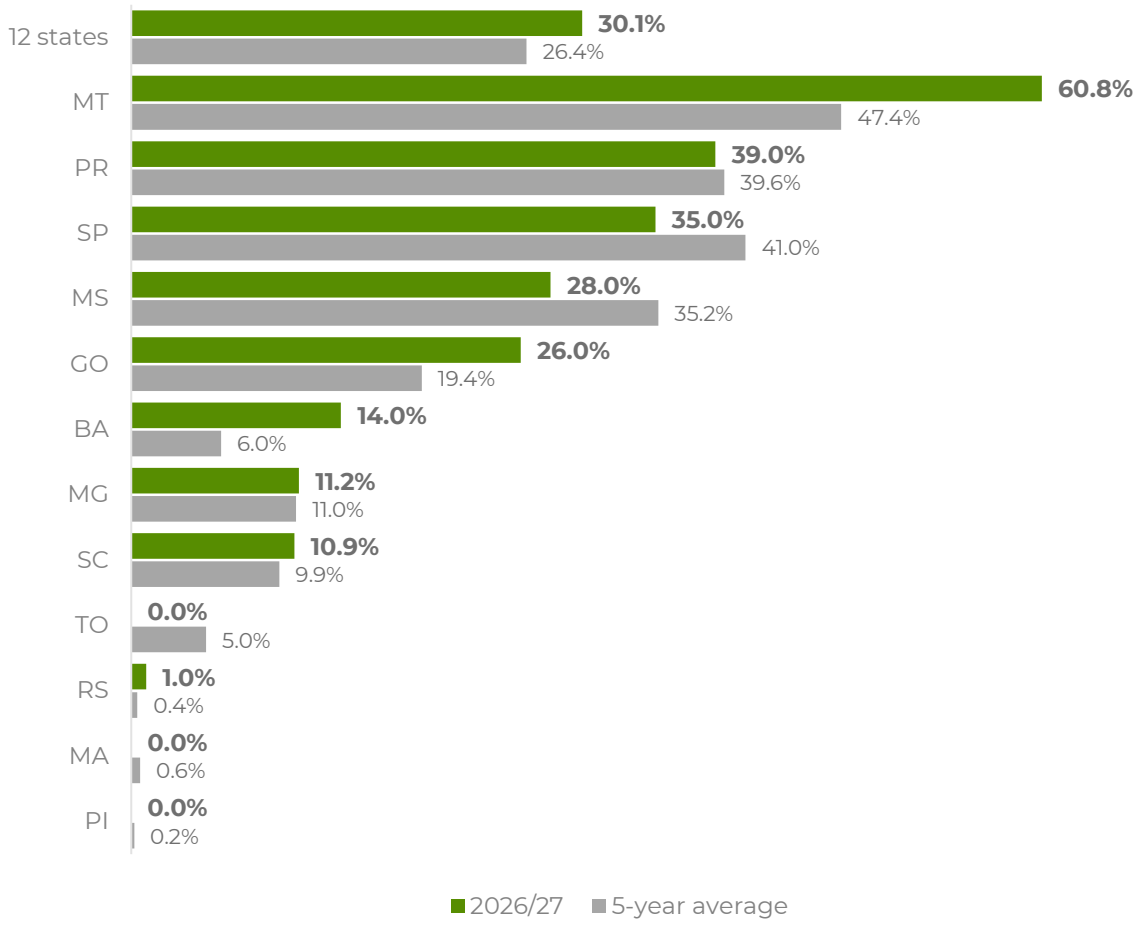
Soybean planting pace, 12 states (% of area planted)



In the states that concentrated our soybean seed sales in 3Q26, planting gained pace in October. Mato Grosso, slightly below the average at the end of September, moved ahead of it; Goiás accelerated in the second half of the month and also exceeded the average; Minas Gerais, in line with the average, and Tocantins remain in a window that extends through November.

[2] Source: Conab, Brazilian Crop Monitoring, Crop Progress, publications from 09/20 to 10/18/2026 (data through 10/16/2026); aggregate of the 12 states monitored; five-year average calculated by Conab.

Soybean planting by state through Oct 16, 2026 (% of area)



Source: Conab, Crop Progress (publication of 10/18/2026, data through 10/16/2026).

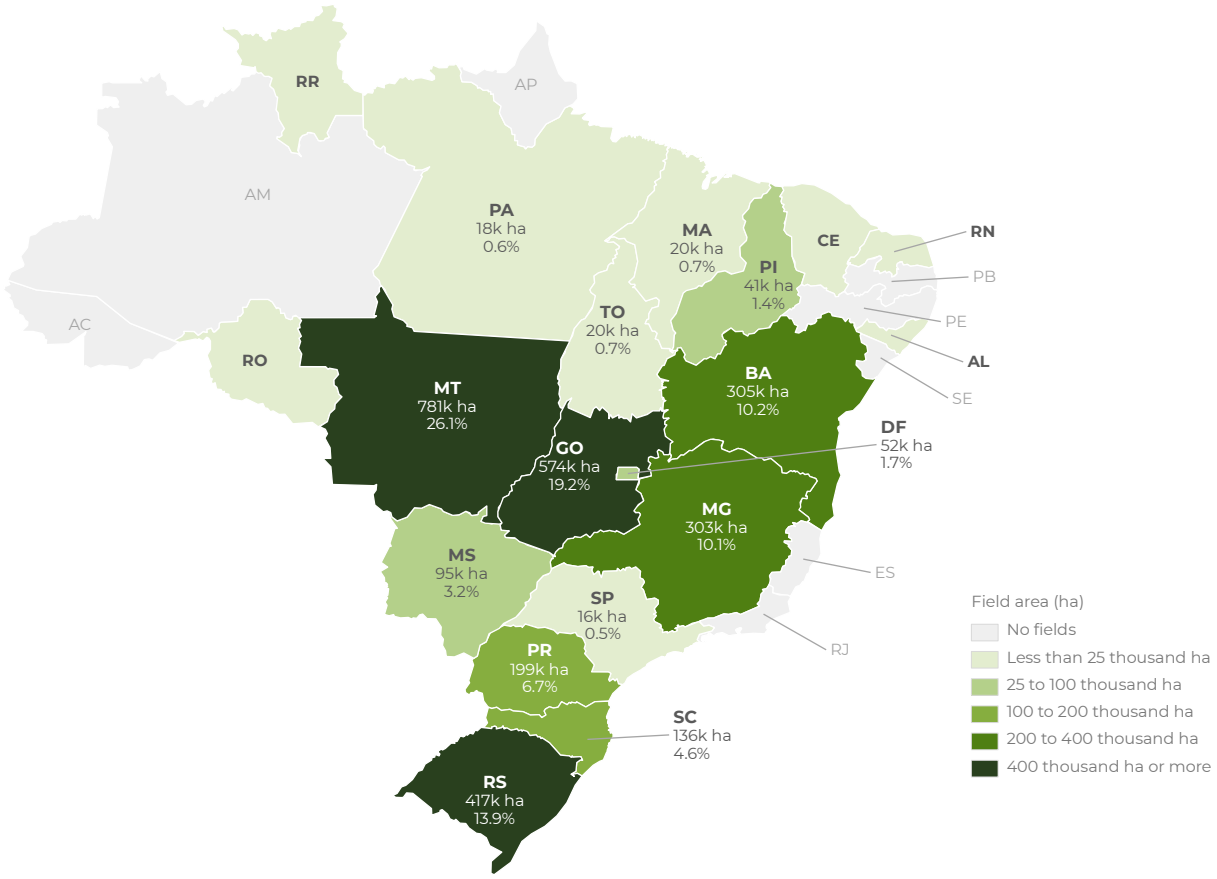
Seed market: larger fields and a technology shift

Soybean seed for the 2026/27 planting comes from 3.0 million hectares of production fields registered with the Ministry of Agriculture in the 2025/26 crop, 2% more than in the previous cycle, with 80% of the area in five states. The technology mix is changing quickly: Intacta 2 Xtend accounts for 45% of the field area, versus 34% a year earlier, Intacta RR2 PRO falls to 38% and Conkesta Enlist E3 rises to 13%.[3]

[3] Source: Ministry of Agriculture and Livestock (MAPA), Inspection Management System (SIGEF), soybean seed production fields of the 2025/26 crop (seed for the 2026/27 planting), database of 10/15/2026, with technology classification from the National Cultivar Registry (RNC) of 10/01/2026.

Soybean seed fields by state, 2025/26 crop (thousand ha and % of total)

Production fields registered with MAPA: 2,992 thousand hectares, in 32,859 fields; the five largest states (MT, GO, RS, BA and MG) account for 79.6% of the area.



Source: MAPA, SIGEF (soybean seed production fields, open data of 10/15/2026); IBGE 2024 boundaries. Prepared by the Company. 2025/26 production crop (harvested in 2026), seed for the 2026/27 planting; area registered in all categories (genetic, basic, C1, C2, S1 and S2).

Soybean price, exchange rate and exports

Growers decide the 2026/27 crop with a better price. The CEPEA/ESALQ soybean indicator in Paranaguá averaged R$ 151 per bag in 3Q26, 9% above 3Q25, even with the average dollar 6% lower.[4] External demand remained firm: Brazil exported 100 million tons of soybeans from January to September (+7%).[5] For growers, a stronger soybean price improves the expected revenue of the crop that is starting and tends to

[4] Sources: Center for Advanced Studies on Applied Economics (CEPEA/ESALQ-USP), CEPEA/ESALQ Paranaguá Soybean Indicator, in reais per 60 kg bag, average of the 65 daily quotes from July 1 to September 30, 2026 (R$ 150.86), compared with the average for the same period of 2025 (R$ 138.67); Central Bank of Brazil, PTAX selling exchange rate (Time Series Management System, series 1), quarterly average: R$ 5.1366 per dollar in 3Q26 and R$ 5.4488 in 3Q25.

[5] Source: ComexStat, Foreign Trade Secretariat of the Ministry of Development, Industry, Trade and Services (SECEX/MDIC), soybean exports (NCM 1201, except seed for sowing), in tons, from January to September: 100.15 million tons in 2026 and 93.87 million in 2025. Data extracted on October 21, 2026.

ease the liquidity pressure on the agribusiness chain. This expected improvement in operating margins should materialize in 2027, together with an expected crop of 182 million tons in 2026/27 (+1%), and the cycle goes to the field still facing the risk of an El Niño impact.[6]

Quality and Production Strategy

As disclosed throughout the year, sourcing for the 2025/26 cycle closed with 320 thousand contracted hectares, versus 274 thousand in the previous cycle, for a production capacity of 280 thousand big bags. The larger area gave us flexibility in selecting production fields: we internalized only the lots approved to the Boa Safra quality standard, which reduces the risk of inventory that does not turn into sales. The news of the quarter is the result: a seed with the best quality indices in our history and the lowest historical level of seed discards due to quality.

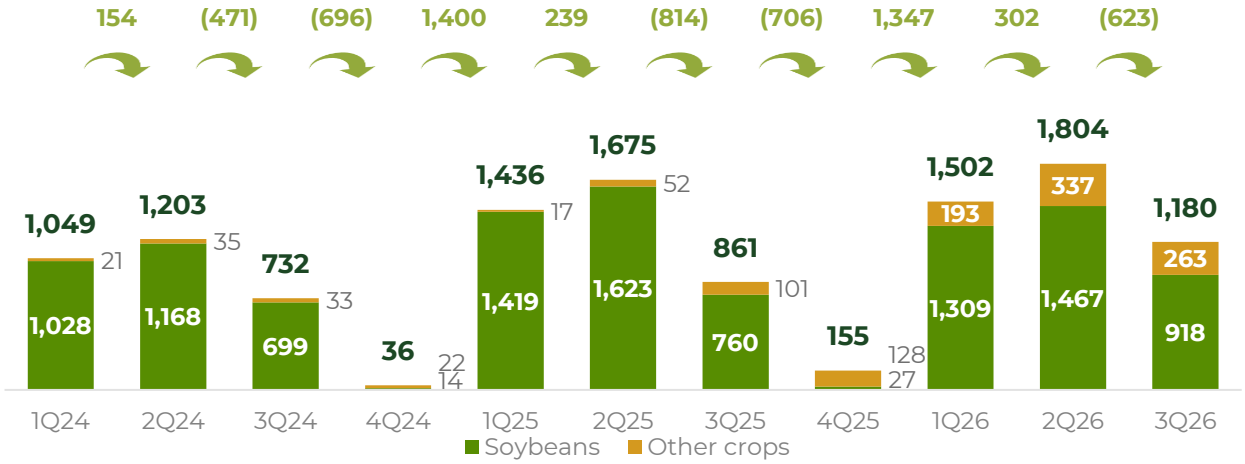
Geographic Distribution of Deliveries

According to the managerial billing base, the Center-West concentrated 76% of the volume of soybean seeds delivered in 3Q26. In October, shipments gained weight in Goiás, Minas Gerais and the MATOPIBA states, which have a later planting window.[7]

[6] Sources: National Supply Company (Conab), 1st Survey of the Brazilian Grain Crop 2026/27 (October 2026): soybean output of 181.6 million tons on 49.3 million hectares, compared with 180.4 million tons in the 12th survey of the 2025/26 crop (September 2026).
[7] Source: the Company's managerial billing base, soybean seed invoices issued from July 1 to September 30, 2026, in volume of equivalent big bags, by delivery municipality. It does not correspond to accounting revenue by state.

Order backlog

Order Backlog of Soybeans and Others (R$ million)



Gross Revenue (R$ million)



The order backlog ended September at R$ 1,180 million, 37% above the R$ 861 million of September 2025, the largest position for a third quarter in our series. Soybean seed orders totaled R$ 918 million (+21%), and orders for other crops, services and inputs R$ 263 million, versus R$ 101 million a year earlier (+160%).

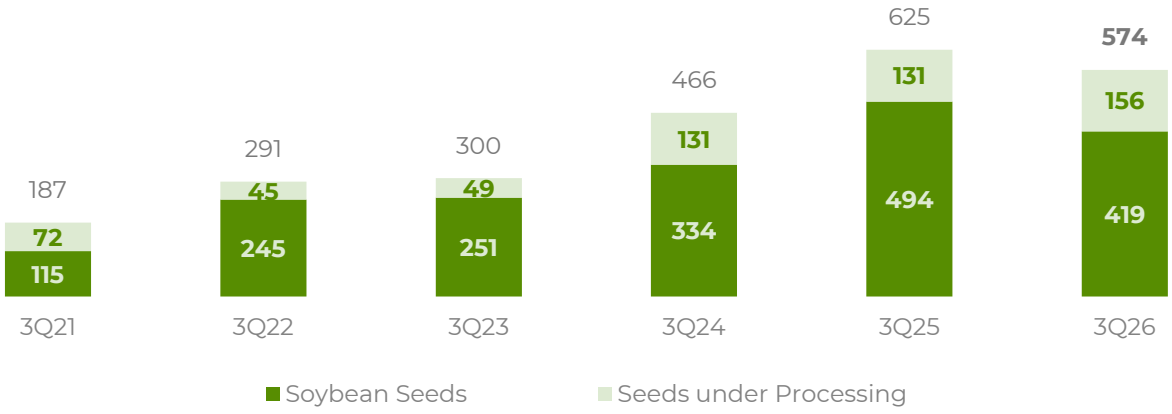
Diversification also shows in orders: other crops, services and inputs came to account for 22% of the backlog, versus 12% in September 2025. As planting advanced, the June backlog of R$ 1,804 million began to be converted into billing, and gross revenue from seeds, services and inputs totaled R$ 988 million in 3Q26.

Finished Goods Inventories

On September 30, soybean seeds ready for sale totaled R$ 419 million, 15% below the R$ 494 million of September 2025. Inputs and packaging totaled R$ 162 million, versus R$ 116 million a year earlier, with the receipt of inputs for the 2026/27 crop. Adding soybean grain and the other seeds, consolidated inventories totaled R$ 890 million (+2%).[8]

[8] Source: Explanatory Notes to the ITR, Inventories note (consolidated).

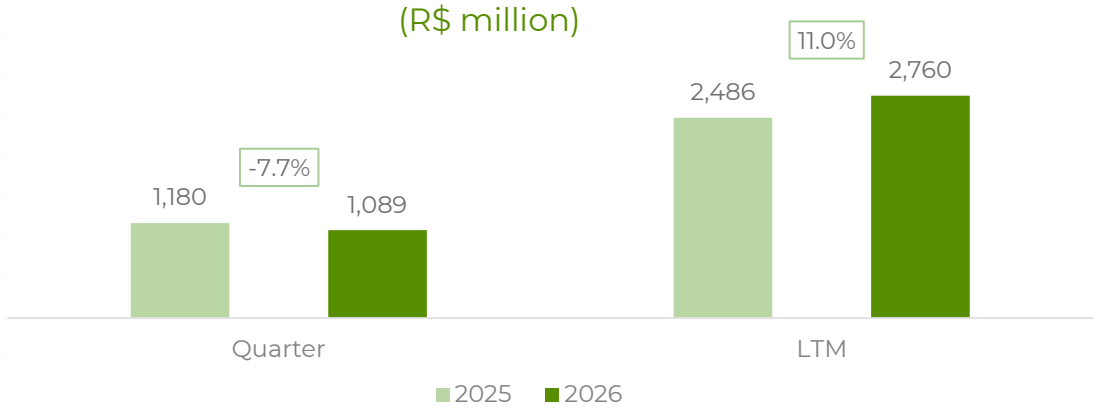
Inventories - Finished goods
Soybean Seeds (R$ million)



Seeds under processing: general manufacturing costs for seed processing, such as labor, energy and other inputs, which will be added to the cost of the product (Explanatory Notes to the ITR, Inventories note, item i). In the chart, they are stacked on top of soybean seeds ready for sale.

Gross Operating Revenue

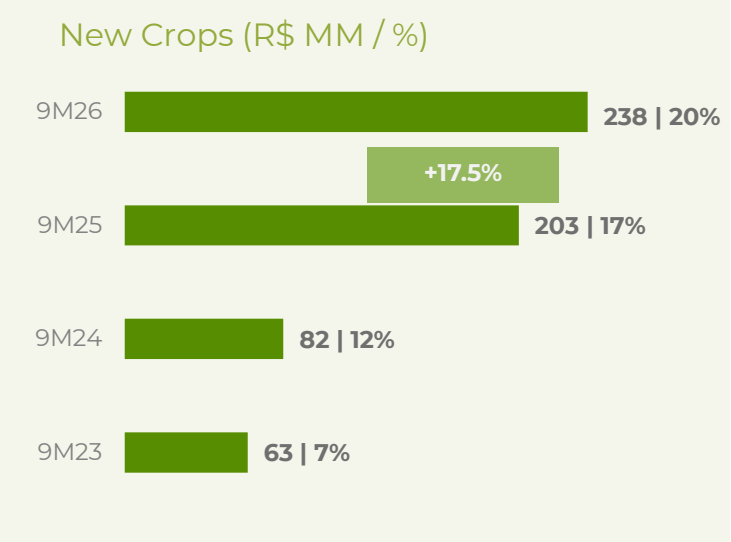
Gross Operating Revenue
(R$ million)



In 3Q26, Gross Operating Revenue totaled R$ 1,089 million, 8% below 3Q25. Soybean seeds totaled R$ 889 million, 6% below a year earlier, and grain and other fell 31%. Over nine months, gross revenue totaled R$ 1.4 billion (-5%) and, over the last twelve months, R$ 2.8 billion (+11%).

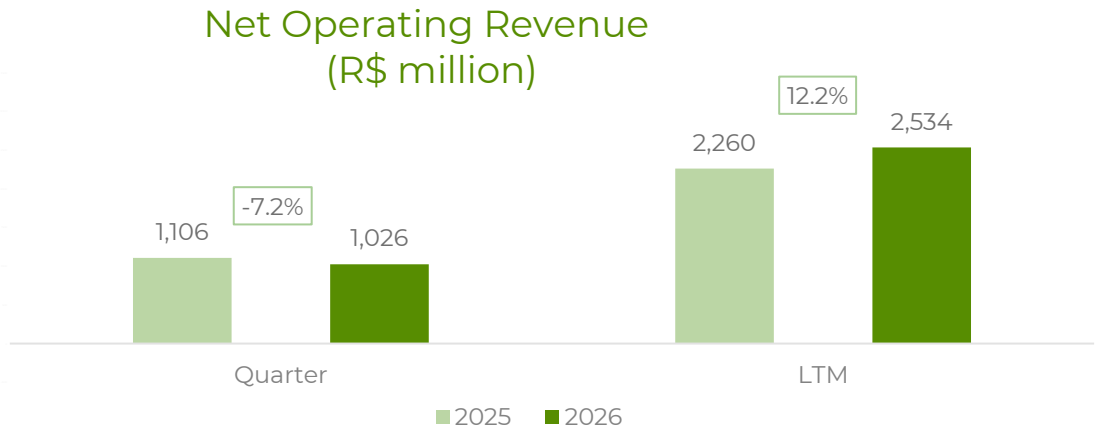
The third quarter's share of second-half gross revenue was 55% in 2022 and 53% in 2023, fell to 42% in 2024, with delayed planting, and was 47% in 2025.

Revenue Diversification and Growth of Other Crops



Over nine months, new crops, services and inputs totaled R$ 238 million (+17%) and soybean seeds R$ 945 million (-6%), and the other fronts came to account for 20% of sales of seeds, services and inputs, versus 17% in 9M25. In 3Q26 alone, they totaled R$ 97 million, versus R$ 109 million (-11%), because part of the billing of inputs and seeds of other crops, concentrated in 3Q25, was brought forward to the first half, which totaled R$ 141 million (+51%). Corn seed processing totaled R$ 18 million in net revenue in 3Q26, versus R$ 12 million (+49%), and R$ 36 million over nine months (+63%).

Net Operating Revenue



Net Operating Revenue in 3Q26 was R$ 1,026 million (-7%), in line with gross revenue. Over nine months, it totaled R$ 1.3 billion (-3%) and, over the last twelve months, R$ 2.5 billion (+12%).

Gross Profit

Gross Profit in 3Q26 totaled R$ 129 million, 25% above 3Q25, with a Gross Margin of 13%, versus 9%. The cost of goods sold fell 11%, with net revenue 7% lower and a lower share of grain in revenue. Over nine months, Gross Profit totaled R$ 226 million (+60%), with a margin of 18%, versus 11% in 9M25.

Operating Expenses

Selling expenses totaled R$ 26 million in 3Q26 and R$ 48 million over nine months, 14% above 9M25, equivalent to 3.8% of net revenue for the period, versus 3.2% in 9M25. The increase follows sales commissions, while freight on CIF deliveries increased 8%.

General and administrative expenses were R$ 24 million in the quarter and R$ 52 million over nine months, 6% above 9M25. The allowance for expected credit losses totaled R$ 2 million in the quarter and R$ 15 million year to date, versus R$ 14 million in 9M25; the reading of the portfolio is in the Accounts Receivable section. Other operating income totaled R$ 15 million in the quarter and R$ 21 million over nine months, of which R$ 11 million in lease income, R$ 6 million in revenue from commercial operations, recognized in the quarter, and R$ 2 million from the sale of assets.

Adjusted EBITDA

Consolidated EBITDA Reconciliation (R$ thousand)	3Q25	3Q26	Chg. %	LTM 3Q25	LTM 3Q26
Net Operating Revenue	**1,105,914**	**1,025,741**	**-7.2%**	**2,259,582**	**2,534,334**
Operating result before interest and taxes	79,056	90,787	14.8%	102,708	151,287
(+) Depreciation, amortization and equity pickup	9,531	15,530	62.9%	47,846	45,219
Accounting EBITDA	**88,587**	**106,317**	**20.0%**	**150,554**	**196,506**
Margin %	**8%**	**10%**	**2 p.p.**	**7%**	**8%**
Adjustments[1]	2,670	14,949	460%	19,506	(12,498)
Consolidated Adjusted EBITDA	**91,257**	**121,266**	**32.9%**	**170,060**	**184,008**
Margin %	**8%**	**12%**	**4 p.p.**	**8%**	**7%**

[1] The adjustments considered in this release are: net derivative financial instruments (derivative financial instruments in financial income less derivative financial instruments in financial expenses); fair value of commodity contracts; and adjustment of inventories to market value.

Accounting EBITDA in 3Q26 was R$ 106 million (+20%), with a margin of 10%, versus 8%. Adjusted EBITDA totaled R$ 121 million (+33%), with a margin of 12%, after positive adjustments of R$ 15 million: R$ 4 million positive from derivative financial

instruments and R$ 11 million positive from the adjustment of inventories to market value.

Over nine months, Accounting EBITDA totaled R$ 168 million (+156%) and Adjusted EBITDA R$ 124 million (+116%). Over the last twelve months, they were R$ 197 million (+31%) and R$ 184 million, respectively, versus R$ 151 million and R$ 170 million in LTM 3Q25.

Financial Result

The net financial result was negative at R$ 60 million in 3Q26, versus R$ 13 million negative in 3Q25, with interest on the CRAs issued in 2025 accrued over a full quarter. Over nine months, it was negative at R$ 101 million, versus a positive balance of R$ 23 million in 9M25.

Financial income totaled R$ 52 million, versus R$ 23 million in 3Q25, with higher income from financial investments on a larger cash position.

Financial expenses totaled R$ 112 million, versus R$ 36 million. The main factor was interest on the CRAs, of R$ 55 million in the quarter, versus R$ 15 million in 3Q25, when part of the interest on the CRAs held by SNAG11 was eliminated in consolidation; the present value adjustment of customers and suppliers, net of what is recorded in financial income, also weighed more: R$ 26 million, versus R$ 24 million in 3Q25.

Consolidated (R$ thousand)	3Q25	3Q26	Chg. %
Income from financial investments	18,015	35,257	96%
Early payment discounts obtained	1,164	5,980	414%
Present value adjustment, customers/suppliers	16,958	9,325	-45%
Derivative financial instruments, income	(14,299)	2,483	-
Other financial income	1,401	(588)	-
Total financial income	**23,239**	**52,457**	**126%**
Interest accrued on loans	(13,016)	(74,706)	-474%
Present value adjustment, customers/suppliers	(41,265)	(34,859)	16%
Derivative financial instruments, expenses	4,577	1,467	-68%
Interest on suppliers	(46)	(27)	41%
Interest on taxes	95	(51)	-
IOF (financial transactions tax)	(300)	(20)	93%
Discounts granted	13,816	(1,784)	-
Other financial expenses	(30)	(2,155)	-7083%
Total financial expenses	**(36,169)**	**(112,135)**	**-210%**
Net financial result	**(12,930)**	**(59,678)**	**-362%**

Net Income

Net Income from continuing operations was R$ 26 million in 3Q26, versus R$ 47 million in 3Q25, with a net margin of 3%. EBIT of R$ 91 million absorbed the negative financial result, and deferred income tax and social contribution totaled R$ 5 million positive, versus a current expense of R$ 13 million. There was no result from discontinued operations in the quarter (R$ 21 million in 3Q25, related to SNAG11).

Over nine months, the result for the period was R$ 56 million, of which R$ 33 million from continuing operations and R$ 24 million from discontinued operations, related to the disposal of the SNAG11 units in the first quarter. Over the last twelve months, continuing operations were practically zero (a loss of R$ 73 thousand), versus a profit of R$ 99 million in LTM 3Q25.

Capex

In the first nine months of 2026, Capex totaled R$ 32 million, versus R$ 41 million in 9M25. It is the investment of an efficiency phase: between 2022 and 2024, we invested R$ 635 million to take production capacity from 170 thousand big bags in 2022 to 280 thousand in 2025, and now about half of the year's investment goes to

industrial seed treatment, automation and a new production line at existing units. The rest includes the purchase of machinery and vehicles.

Consolidated Net Debt

Consolidated net debt ended September at R$ 866 million, versus R$ 652 million on September 30, 2025 on the same basis of comparison.[9] Gross debt totaled R$ 1.93 billion, of which 92% maturing after twelve months, and cash and financial investments totaled R$ 1.06 billion. Current ratio was 3.0 times.

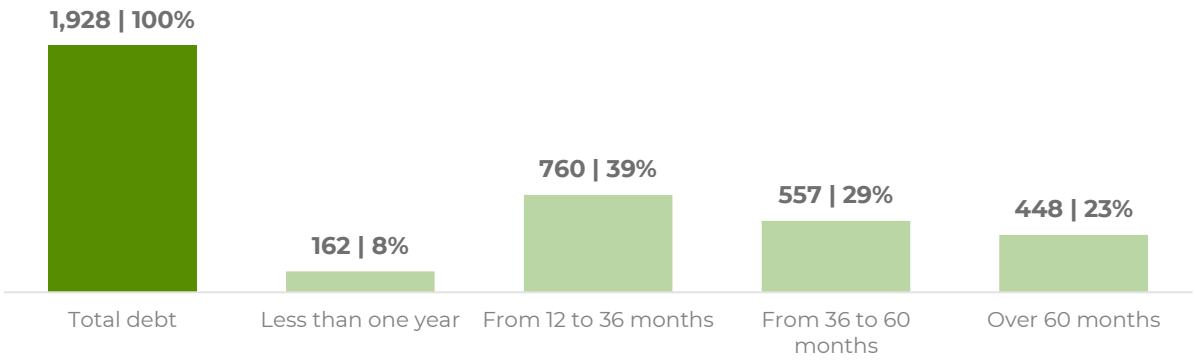
Consolidated Net Debt (R$ thousand)	3Q25[1]	3Q26
Financing and loans	68,395	162,466
Financing and loans, long term	1,598,422	1,765,142
Consolidated Gross Debt	**1,666,817**	**1,927,608**
(-) Cash and cash equivalents + marketable securities (ST + LT)	1,014,653	1,061,762
Consolidated Net Debt	**652,164**	**865,846**
(-) Accounts Receivable[2]	424,259	520,431
(=) Net Debt - Accounts Receivable	**227,905**	**345,415**

[1] 3Q25 adjusted for comparability, same criterion as 3Q26, excluding SNAG11. [2] Consolidated accounts receivable (current and non-current), net of the allowance for expected credit losses and the present value adjustment.

Net of accounts receivable, September net debt would be R$ 345 million.

Amortization schedule

Gross debt amortization schedule, Sep 30, 2026 (R$ million)



[9] 3Q25: net debt at 09/30/2025 was adjusted for comparability, adopting the same criterion as 2026, with the deconsolidation of SNAG11: the fund's cash and marketable securities were excluded and the Company's CRAs held by it, previously eliminated in consolidation, were included. On the published accounting basis, net debt at 09/30/2025 was R$ 75 million.

Gross debt is composed of R$ 1.33 billion in CRAs (69%), R$ 313 million in working capital loans and R$ 286 million in non-earmarked loans, and 92% matures after twelve months. The CRAs mature between 2033 and 2042, working capital loans between March and December 2027 and non-earmarked loans through September 2039. In August and September, the Board of Directors approved financing from FINEP of up to R$ 332 million, with a term of 192 months and a grace period of 36 months, earmarked for innovation and technology projects, and the bank guarantee that secures it.[10] On October 8, after the end of the quarter, R$ 215 million from this operation came in, and part of this first disbursement reimburses investments already made in 2025 and 2026. According to the amortization schedule, R$ 162 million (8%) mature within twelve months, R$ 760 million (39%) between 12 and 36 months, R$ 557 million (29%) between 36 and 60 months and R$ 448 million (23%) after 60 months.[11]

Cash Flow

Over nine months, before interest paid, operations generated R$ 24 million, versus a consumption of R$ 71 million in 9M25. Interest paid rose from R$ 55 million to R$ 165 million, mostly related to the CRAs, and took operating cash flow to a consumption of R$ 141 million, versus R$ 126 million in 9M25.

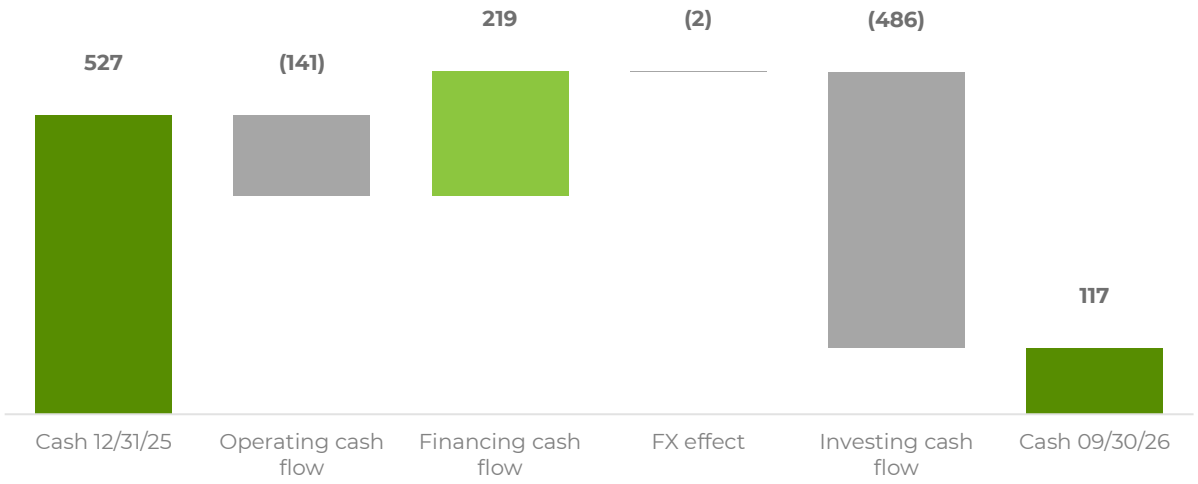
In the commercial cycle, accounts receivable generated R$ 164 million, versus R$ 102 million in 9M25, and suppliers financed R$ 223 million, versus R$ 237 million. Part of the receivables was settled in assets rather than cash: a property of R$ 18 million, and other assets, which went from R$ 465 thousand in December 2025 to R$ 57 million at September 30, 2026, mostly assets held for sale. The buildup of inventories consumed R$ 647 million, versus R$ 613 million, advances to suppliers for the 2026/27 seed crop R$ 89 million, versus R$ 201 million, and customer advances totaled R$ 197 million, versus R$ 239 million. Adjustments to the result, of R$ 198 million, versus R$ 93 million in 9M25, include the interest on loans and leases accrued in the period, R$ 194 million, which does not leave cash in this line because the disbursement appears in interest paid, depreciation and amortization, of R$ 37 million, and the allowance for

[10] Source: Minutes of the Board of Directors' Meetings of 08/19/2026 and 09/04/2026, filed with IPE/CVM on 08/25/2026 and 09/08/2026.
[11] Consolidated amortization schedule at 09/30/2026

expected credit losses, of R$ 17 million, and are partly offset by other non-cash adjustments.

In investing activities, the consumption of R$ 486 million mainly reflects the net investment of R$ 454 million in marketable securities, a movement between cash and investments, and Capex of R$ 32 million, made up of R$ 28 million of additions to property, plant and equipment and R$ 4 million to intangible assets. In financing activities, the net inflow was R$ 219 million, with no dividends or interest on equity paid, which totaled R$ 75 million in 9M25. Cash and cash equivalents ended September at R$ 117 million, versus R$ 527 million at December 31, 2025, and total R$ 1.06 billion with financial investments.

Cash Bridge 9M26 (R$ million)



Consolidated (R$ thousand)	9M25	9M26	Chg. %
OPERATING ACTIVITIES			
Net income from continuing operations	49,970	32,632	-35%
Net income from discontinued operations	59,573	23,653	-60%
(=) Net income	**109,543**	**56,285**	**-49%**
(+) Adjustments to the result	92,639	198,279	114%
(+/−) Accounts receivable	102,373	164,009	60%
(+/−) Inventories	(612,754)	(647,379)	-6%
(+/−) Advances to suppliers	(200,845)	(88,818)	56%
(+/−) Suppliers	237,444	223,265	-6%
(+/−) Customer advances	238,994	196,847	-18%
(+/−) Other assets and liabilities	(38,570)	(78,683)	-104%
(+/−) Interest paid	(54,731)	(165,227)	-202%
(=) Operating cash flow	**(125,907)**	**(141,422)**	**-12%**
INVESTING ACTIVITIES			
(+/−) Marketable securities, net	(612,232)	(453,542)	26%
(+/−) CAPEX	(40,793)	(32,452)	20%
(+/−) Disposals and other	15,861	(5)	-
(=) Investing cash flow	**(637,164)**	**(485,999)**	**24%**
FINANCING ACTIVITIES			
(+/−) Loans and leases, net	886,717	219,321	-75%
(+/−) Dividends and interest on equity	(75,300)	-	100%
(+/−) Other	-	-	-
(=) Financing cash flow	**811,417**	**219,321**	**-73%**
Effect of exchange rate changes	(6,882)	(1,663)	76%
(=) Net change in cash	**41,464**	**(409,763)**	**-**
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	238,527	526,878	121%
(=) Cash and cash equivalents at the end of the period	**288,432**	**117,115**	**-59%**

Working Capital Requirement

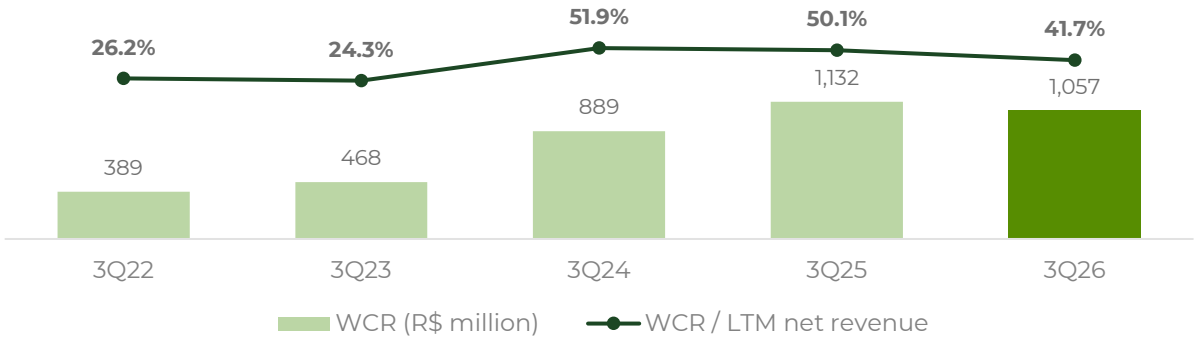
On September 30, the Working Capital Requirement totaled R$ 1,057 million, 7% below the R$ 1,132 million of September 2025, and was equivalent to 42% of net revenue over the last twelve months, versus 50% a year earlier. Year on year, operating assets fell R$ 59 million, to R$ 1,730 million, and operating liabilities grew R$ 16 million, to R$ 673 million: the WCR fell R$ 75 million.[12]

[12] WCR = operating assets (accounts receivable and advances to suppliers, short and long term, inventories, taxes recoverable, income tax and social contribution recoverable, other credits and other assets) less operating liabilities (suppliers, customer advances, social obligations, taxes payable, tax obligations and other liabilities), divided by net revenue over the last twelve months.

On the asset side, advances to suppliers totaled R$ 179 million, versus R$ 243 million in September 2025, with payments to integrated growers for the 2026/27 seed crop; accounts receivable, adding short and long term, rose 23%, to R$ 520 million, with the quarter's sales on credit terms, for after the harvest; and inventories stood at R$ 890 million (2% above a year earlier). Taxes recoverable totaled R$ 84 million, and income tax and social contribution recoverable, of R$ 81 million in September 2025, have no balance at this date. On the liability side, suppliers totaled R$ 385 million, versus R$ 334 million, and customer advances R$ 251 million, versus R$ 261 million.

Versus June, the WCR increased R$ 287 million: the quarter's billing raised accounts receivable by R$ 308 million and advances for the new crop rose R$ 81 million, while seed deliveries reduced inventories by R$ 158 million and consumed R$ 104 million of customer advances, and suppliers grew R$ 97 million.

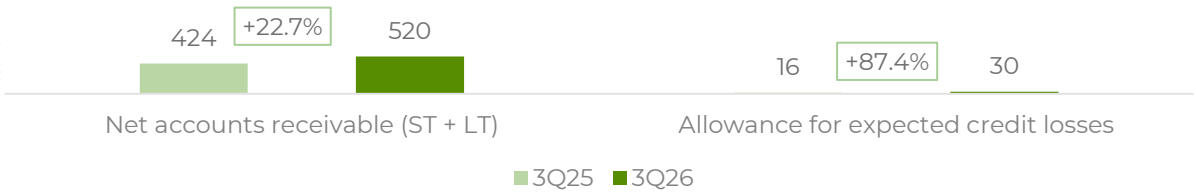
Working Capital Requirement in 3Q (R$ million) and WCR to LTM Net Revenue (%)



Accounts Receivable and Allowance for Expected Credit Losses

Net accounts receivable, adding short and long term, ended September at R$ 520 million, 23% above a year earlier. The gross portfolio totaled R$ 589 million, of which 61% falls due between six months and one year, with the collection of the crop now being planted, and 17% was overdue, versus 6% in September 2025.

Accounts Receivable and Allowance
(R$ million)



The allowance for expected credit losses stood at R$ 30 million, at the same level as June 2026 and above the R$ 16 million of September 2025, and came to cover 5% of the gross portfolio (3% a year earlier) and 30% of overdue receivables. The increase over September 2025 follows receivables more than 120 days overdue, which went from R$ 16 million to R$ 60 million, concentrated in post-harvest installments 121 to 180 days overdue (R$ 38 million).

In the income statement, the allowance expense totaled R$ 2 million in the quarter and R$ 15 million over nine months, versus R$ 2 million and R$ 14 million in 2025. This expense was close to the increase in the allowance balance since December, of R$ 14 million.

Appendices

Balance Sheet: Assets (R$ thousand), Consolidated	3Q25	3Q26	Chg. %
Current			
Cash and cash equivalents	288,432	117,115	-59%
Marketable securities	641,449	725,544	13%
Accounts receivable	424,259	517,890	22%
Inventories	869,120	889,670	2%
Derivative financial instruments, assets	31,338	5,048	-84%
Advances to suppliers	204,654	153,979	-25%
Taxes recoverable	170,183	83,595	-51%
Income tax and social contribution	80,929	-	-100%
Other credits	2,130	3,489	64%
Other assets	-	53,411	-
Total current assets	**2,712,494**	**2,549,741**	**-6%**
Marketable securities, long term	324,377	219,103	-32%
Accounts receivable, long term	-	2,541	-
Advances to suppliers, long term	38,000	25,255	-34%
Other credits, long term	1,164	175	-85%
Taxes recoverable, long term	36,986	229,955	522%
Deferred tax assets	105,939	145,607	37%
Investment property	-	18,421	-
Property, plant and equipment	819,337	779,144	-5%
Investments	1,149	393	-66%
Right-of-use assets	59,302	40,086	-32%
Intangible assets	3,832	13,703	258%
Total non-current assets	**1,390,086**	**1,474,383**	**6%**
Total Assets	**4,102,580**	**4,024,124**	**-2%**

Balance Sheet: Liabilities (R$ thousand), Consolidated	3Q25	3Q26	Chg. %
Current			
Suppliers	333,941	384,592	15%
Financing and loans	65,471	162,466	148%
Customer advances	260,872	251,050	-4%
Lease liabilities	8,788	8,796	0%
Social and labor obligations	10,985	11,289	3%
Dividends payable	7,289	-	-100%
Obligations with investees	78	77	-1%
Taxes and contributions payable	-	12,550	-
Tax obligations	51,662	13,478	-74%
Other liabilities	-	249	-
Total current liabilities	**739,086**	**844,547**	**14%**
Financing and loans, long term	1,263,422	1,765,142	40%
Lease liabilities, long term	63,361	31,423	-50%
Provision for legal proceedings	1,288	4,297	234%
Total non-current liabilities	**1,328,071**	**1,800,862**	**36%**
Share capital	719,420	784,699	9%
Legal reserve	36,373	27,548	-24%
Tax incentive reserves	522,096	522,096	0%
Capital reserves	6,818	8,963	31%
Treasury shares	(11,842)	(11,842)	0%
Retained earnings	41,371	37,292	-10%
Profit reserve	76,444	-	-100%
Equity attributable to controlling shareholders	**1,390,680**	**1,368,756**	**-2%**
Non-controlling interests	**644,743**	**9,959**	**-98%**
Total equity	**2,035,423**	**1,378,715**	**-32%**
Total liabilities	**2,067,157**	**2,645,409**	**28%**
Total liabilities and equity	**4,102,580**	**4,024,124**	**-2%**

Income Statement (R$ thousand), Consolidated	3Q25	3Q26	Chg. %
Net operating revenue	1,105,914	1,025,741	-7%
Cost of goods sold	(1,002,902)	(896,851)	11%
Gross profit	**103,012**	**128,890**	**25%**
Selling expenses	(4,769)	(26,483)	-455%
General and administrative expenses	(17,006)	(23,959)	-41%
Allowance for expected credit losses	(2,041)	(2,166)	-6%
Other operating income	(140)	14,505	-
Result before net financial income (expenses) and taxes	**79,056**	**90,787**	**15%**
Financial income	23,239	52,457	126%
Financial expenses	(36,169)	(112,135)	-210%
Net financial result	**(12,930)**	**(59,678)**	**-362%**
Share of profit of investees under the equity method	(892)	2,244	-
Result before taxes	**65,234**	**33,353**	**-49%**
Deferred income tax and social contribution	4,439	5,442	23%
Current income tax and social contribution	(22,719)	(12,545)	45%
Net result from discontinued operations	20,927	-	-100%
Result for the period	**67,881**	**26,250**	**-61%**
Result for the period, continuing operations	**46,954**	**26,250**	**-44%**
Result for the period, discontinued operations	**20,927**	**-**	**-100%**

Cash flows from operating activities	9M25	9M26	Chg. %
Net income from continuing operations	**49,970**	**32,632**	**-35%**
Net income (loss) from discontinued operations	**59,573**	**23,653**	**-60%**
Net income for the period	**109,543**	**56,285**	**-49%**
Adjustments to the result for the period			
Depreciation, amortization and right of use	30,622	36,746	20%
Result on disposal of assets	1,174	14,599	1144%
Allowance for expected credit losses	14,131	17,198	22%
Present value adjustment of accounts receivable	1,334	2,397	80%
Present value adjustment of suppliers	5,183	11,864	129%
Interest on loans and leases	79,528	193,963	144%
Result on unrealized derivatives	(19,932)	12,621	-
Fair value of futures contracts and inventories (inventories)	(29,123)	(32,205)	-11%
Provision for inventory returns	(8,441)	32,320	-
Share of investees under the equity method	6,147	414	-93%
Provision for legal proceedings	1,288	2,650	106%
Deferred income tax and social contribution	(14,505)	(13,915)	4%
Current income tax and social contribution	22,719	12,545	-45%
Other	2,514	(92,917)	-
(Increase) decrease in assets			
Accounts receivable	102,373	164,009	60%
Inventories	(612,754)	(647,379)	-6%
Advances to suppliers	(200,845)	(88,818)	56%
Taxes recoverable	(49,660)	(19,692)	60%
Other assets	249	(47,979)	-
Increase (decrease) in liabilities			
Suppliers	237,444	223,265	-6%
Social and labor obligations	2,353	(2,400)	-
Tax obligations and taxes payable	8,488	(6,689)	-
Customer advances	238,994	196,847	-18%
Other liabilities	-	(1,923)	-
Cash generated by (used in) operations	(71,176)	23,805	-
Interest paid on loans	(54,731)	(165,227)	-202%
Cash flow generated by (used in) operating activities	**(125,907)**	**(141,422)**	**-12%**
Investment in marketable securities	(1,708,231)	(2,866,271)	-68%
Redemption of marketable securities	1,095,999	2,412,729	120%
Capital contribution to subsidiaries and affiliates	(367)	-	100%
Proceeds from the sale of interests in investees	16,228	-	-100%
Additions to property, plant and equipment	(39,041)	(28,157)	28%
Additions to intangible assets	(1,752)	(4,295)	-145%
Net cash from discontinued operations	-	(5)	-
Cash flow (used in) investing activities	**(637,164)**	**(485,999)**	**24%**
Dividends paid	(57,568)	-	100%
Payment of lease liabilities	(6,469)	(30,101)	-365%
Interest on equity paid	(17,732)	-	100%
Loans and financing repaid	(142,461)	(51,166)	64%
Loans and financing raised	1,035,647	300,588	-71%
Net cash from financing activities	**811,417**	**219,321**	**-73%**
Net increase (decrease) in cash and cash equivalents	**48,346**	**(408,100)**	**-**
Effect of exchange rate changes on cash and cash equivalents	(6,882)	(1,663)	76%
Cash and cash equivalents at the beginning of the period	238,527	526,878	121%
Cash and cash equivalents at the end of the period	288,432	117,115	-59%

Disclaimer

Statement on services provided by the Independent Auditors

In accordance with CVM Instruction No. 381 of January 14, 2003, the Company declares that it maintains a contract with Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda. ("EY"), signed on March 25, 2026, for the issuance of the audit report on the Financial Statements for the year ending December 31, 2026 and the reports on the Quarterly Information for the periods ended June 30 and September 30, 2026. EY provides only services dedicated to quarterly reviews and the annual audit. We clarify that the Company adheres to the following principles regarding the engagement of the independent auditor: (i) the auditor does not audit its own work/report; (ii) the auditor does not perform managerial functions at the Company; and (iii) the auditor does not promote or represent the interests of Boa Safra Sementes S/A.

The interim accounting information presented herein in the Performance Comment and in the Explanatory Notes for the period ended September 30, 2026 is in accordance with the criteria of Brazilian corporate law, based on interim accounting information subject to limited review by EY. Non-financial information, as well as other operating information, was not subject to review by the independent auditors.

Statements by the Executive Board: in compliance with the provisions of article 25, paragraph 1, items V and VI, of CVM Instruction No. 480 of December 7, 2009 ("ICVM 480"), the Officers declare that they have discussed, reviewed and agreed with the Company's individual and consolidated interim accounting information for the three- and nine-month periods ended September 30, 2026 and with the conclusion expressed in the Report on the review of the quarterly information of EY Auditores Independentes relating thereto.



EARNINGS
RELEASE

3Q26

BOA SAFRA

boasafrasementes.com.br